



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

TIAGO CORDEIRO DE MOURA

**AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
ONU**

APARECIDA DE GOIÂNIA - GO
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

☒ Dissertação ☐ Tese ☐ Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

TIAGO CORDEIRO DE MOURA

3. Título do trabalho

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Tiago Cordeiro De Moura, Discente**, em 09/10/2024, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Henrique Cirino Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 09/10/2024, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4889708** e o código CRC **2365F74A**.

Referência: Processo nº 23070.049369/2024-78

SEI nº 4889708

TIAGO CORDEIRO DE MOURA

**AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA
ONU**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Área de concentração: Administração Pública

Linha de pesquisa: Administração Pública e Organizações.

Orientador: Professor Doutor Paulo Henrique Cirino Araújo

APARECIDA DE GOIÂNIA - GO
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Moura, Tiago Cordeiro de
AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU [manuscrito] / Tiago
Cordeiro de Moura. - 2024.
142 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em
Administração Pública em Rede Nacional, Aparecida de Goiânia, 2024.
Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Internacionalização. 2. Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável. 3. Organização das Nações Unidas. 4. Universidade
Federal de Goiás. I. Araújo, Paulo Henrique Cirino, orient. II. Título.

CDU 005



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 18, turma 2022-1, da sessão de Defesa de Dissertação de **Tiago Cordeiro de Moura**, que confere o título de Mestre em **Administração Pública**, na área de concentração em **Administração Pública**.

Aos **vinte e quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro**, a partir das **10:00hs**, por *webconferência*, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “**AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU**”. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor **Paulo Henrique Cirino Araujo** (Profiap/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **Rodrigo Bombonati de Souza Moraes** (Profiap/UFG), membro titular interno; Professora Doutora **Karine Nunes de Moraes** (Faculdade de Educação/UFG), membro titular externo e Prof. Dr. **Gabriel Gualhanone Nemirovsky** (Profiap/UFMS), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Paulo Henrique Cirino Araujo, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Gualhanone Nemirovsky, Usuário Externo**, em 24/10/2024, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Henrique Cirino Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 25/10/2024, às 09:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Bombonati De Souza Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 25/10/2024, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Karine Nunes De Moraes, Professor do Magistério Superior**, em 25/10/2024, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,
informando o código verificador **4924164** e o código CRC **0E151CEE**.

Referência: Processo nº 23070.049369/2024-78

SEI nº 4924164

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao Criador por jamais me abandonar nos momentos de dificuldade, por sempre me proporcionar o que é necessário para que eu consiga alcançar os meus objetivos e consiga ajudar a realizar a sua boa, agradável e perfeita vontade.

Ao meu orientador, o professor Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo, por ter me orientado na execução deste trabalho, pela paciência diante das minhas dificuldades e pela companhia durante essa jornada.

Ao coordenador do PROFIAP/UFG, o professor Dr. Rodrigo Bombonati de Souza Moraes, pelo excelente trabalho à frente da coordenação do programa e pelas sugestões na elaboração desse trabalho.

Ao professor convidado para a banca de qualificação e de defesa de dissertação, Dr. Gabriel Gualhanone Nemirovsky, do PROFIAP/UFMS, que ofereceu importantes sugestões sobre a elaboração do trabalho.

À professora convidada para a banca de defesa, Dr^a. Karine Nunes de Moraes, que gentilmente aceitou o convite para compor a banca e contribuir com sugestões para a melhoria desta dissertação.

Aos colegas da turma de 2022 do PROFIAP, que foram bons companheiros nessa jornada de desafios e aprendizagem. Em especial à colega Cinthya Hayashida de Carvalho Zortéa, que foi nossa representante de turma e sempre ajudou prontamente a todos que precisaram.

A todos os docentes do programa, à secretária Regina Maria da Silva; aos servidores técnico-administrativos em educação e funcionários de apoio que possibilitaram a realização das atividades do programa de forma exitosa.

Finalmente, agradeço a todos que de alguma forma colaboraram com ideias, sugestões, correções e incentivos. Ao amigo Denys Fernandes Mesquita e, em especial, ao Joandres Soares dos Santos pela revisão deste trabalho.

“Nós somos aquilo que fazemos repetidamente.
A excelência, portanto, não é um ato, mas um hábito.”
(Aristóteles)

RESUMO

Essa dissertação analisa as ações de internacionalização na Universidade Federal de Goiás (UFG) em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). A pesquisa investigou como uma das iniciativas internacionais da UFG, a produção acadêmica internacional, contribui para o cumprimento dos ODS. O objetivo principal foi verificar a aderência entre a produção científica da UFG e os ODS da ONU entre os anos de 2021 e 2024. Foi analisada a aderência das publicações de maneira geral e de maneira segregada por áreas do conhecimento. Foi analisada ainda a relevância das publicações aderentes aos ODS utilizando-se como referência a classificação Qualis (Capes) dos periódicos. A metodologia incluiu uma análise documental dos planos de internacionalização da UFG, uma pesquisa bibliométrica e o uso de ferramentas de inteligência artificial para o tratamento dos dados. Ao todo, foram analisados 7.818 artigos publicados em periódicos internacionais por pesquisadores da UFG. Os resultados indicam que a produção científica internacional da UFG está alinhada aos ODS na proporção de cerca de 90%, onde 10% dos trabalhos não são aderentes aos ODS. Desses trabalhos, a maior parte das publicações foram realizadas em periódicos com classificação Qualis B1 e B2. Em relação às áreas do conhecimento, as Engenharias, as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências Humanas apresentaram maior percentual de publicações com alinhamento aos ODS. As áreas que apresentaram publicações mais relevantes e aderentes aos ODS foram a área de Linguística, Letras e Artes e a área de Programas Multidisciplinares com 14,12% e 12,33% respectivamente de publicações em periódicos classificados como A1 pelo Qualis. Todavia, ainda existem desafios significativos para a internacionalização na UFG e o alinhamento da instituição com as novas perspectivas e tendências internacionais. Notou-se a necessidade de maior integração entre os departamentos e o fortalecimento de parcerias estratégicas com instituições internacionais. Foi produzido um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) a partir dos achados da dissertação. O PTT foi produzido na forma de um relatório técnico conclusivo e objetivou fornecer informações para duas secretarias estratégicas da universidade a fim de ajudar a UFG a alcançar um de seus objetivos, que é justamente a sua maior projeção internacional. A dissertação conclui que uma abordagem mais coordenada e estratégica pode potencializar o impacto da UFG na promoção dos ODS, contribuindo para o desenvolvimento sustentável global.

Palavras-chave: Internacionalização; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Organização das Nações Unidas; Universidade Federal de Goiás.

ABSTRACT

This dissertation analyzes internationalization actions at the Federal University of Goiás (UFG) in alignment with the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN). The research investigated how one of UFG's international initiatives, international academic production, contributes to achieving the SDGs. The main objective was to verify the adherence between the scientific production of the UFG and the SDG's between the years 2021 and 2024. The adherence of publications was analyzed in general and segregated by areas of knowledge. The relevance of publications that adhere to the SDGs was also analyzed using the Qualis (Capes) classification of the journals as a reference. The methodology included a documentary analysis of UFG's internationalization plans, bibliometric research and the use of artificial intelligence tools for data processing. In total, 7818 articles published in international journals by UFG researchers were analyzed. The results indicate that UFG's international scientific production is aligned with the SDGs at a rate of around 90%. 10% of works do not adhere to the SDGs. Of these works, most of the publications were carried out in journals with Qualis B1 and B2 classification. In relation to areas of knowledge, Engineering, Applied Social Sciences and Human Sciences presented the highest percentage of publications aligned with the SDG's. The areas that presented the most relevant publications that adhered to the SDGs were the area of Linguistics, Literature and Arts and the area of Multidisciplinary Programs with 14.12% and 12.33% respectively of publications in journals classified as A1 by Qualis. However, there are still significant challenges for internationalization at UFG and the institution's alignment with new international perspectives and trends. The need for greater integration between departments and the strengthening of strategic partnerships with international institutions was noted. A Technical-Technological Product (PTT) was produced based on the dissertation findings. The PTT was produced in the form of a conclusive technical report and aimed to provide information to two strategic secretariats of the university in order to help UFG achieve one of its objectives, which is precisely its greatest international projection. The dissertation concludes that a more coordinated and strategic approach can enhance UFG's impact in promoting the SDGs, contributing to global sustainable development.

Keywords: Internationalization; Sustainable Development Goals; United Nations; Federal University of Goiás.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Processo e Parâmetros Utilizados na Primeira Etapa da Pesquisa	36
Figura 2: Gráfico de Aderência da Produção Acadêmica Internacional na UFG e os ODS	45
Figura 3: Percentual Anual da Produção Científica da UFG Sem Aderência aos ODS.	47
Figura 4: Distribuição da Classificação dos Periódicos x Número de Publicações.	50
Figura 5: Distribuição da Classificação dos Periódicos x Percentual de Publicações.	51
Figura 6: Distribuição da Produção Científica na UFG x Áreas do Conhecimento	53
Figura 7: Aderência da Produção Científica na UFG aos ODS x Áreas do Conhecimento.	55
Figura 8: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Ciências Agrárias	57
Figura 9: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Ciências Exatas e da Terra	59
Figura 10: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Ciências Biológicas	60
Figura 11: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Ciências da Saúde	62
Figura 12: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Ciências Humanas	64
Figura 13: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Engenharias	65
Figura 14: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Linguística, Letras e Artes	67
Figura 15: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Ciências Sociais Aplicadas	68
Figura 16: Classificação do Periódico x Percentual de Publicações na Área de Programas Multidisciplinares	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos Estratégicos da Secretaria de Relações Internacionais	28
Quadro 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	30
Quadro 3: ODS, Descrição e Palavras-chave Geradas por Inteligência Artificial	36
Quadro 4: Critérios Para Qualificação e Diferenciação Entre Produto Tecnológico e Produto Técnico	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produção acadêmica internacional da pós-graduação na UFG e a sua relação com os ODS da ONU.	43
Tabela 2: Classificação do Periódico em Relação ao Número e Percentual de Publicações.	51
Tabela 3: Distribuição do Produção Científica x Áreas do Conhecimento	53
Tabela 4: Aderência da Produção Científica x Áreas do Conhecimento	55
Tabela 5: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Agrárias	57
Tabela 6: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Exatas e da Terra	59
Tabela 7: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Biológicas	60
Tabela 8: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências da Saúde	62
Tabela 9: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Humanas	64
Tabela 10: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Engenharias	65
Tabela 11: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Linguística, Letras e Artes	67
Tabela 12: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Sociais Aplicadas	69
Tabela 13: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Programas Multidisciplinares	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COVID-19	Doença do Coronavírus
CRES/CMES	Conferências Regionais/Mundial de Educação Superior
CTI	Cooperação Técnica Internacional
DEE	Diretoria de Estudos Estratégicos
DRI/UFG	Diretoria de Relações Internacionais
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PTT	Produto Técnico-Tecnológico
SDSN	Sustainable Development Solutions Network
SECPLAN/UFG	Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais
SRI/UFG	Secretaria de Relações Internacionais
THE	Times Higher Education
UFG	Universidade Federal de Goiás
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura
IES	Instituição de Educação Superior
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E SUA RELEVÂNCIA	21
1.3 OBJETIVOS	22
1.3.1 OBJETIVO GERAL	22
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	23
2.2 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS E DA UFG	26
2.3 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU	29
3 METODOLOGIA	31
3.1 ESTRUTURAÇÃO DA METODOLOGIA	31
3.2 MODELO EMPÍRICO	35
3.3 DADOS E FONTE DE DADOS	39
4 RESULTADOS	40
4.1 A PRODUÇÃO ACADÊMICA INTERNACIONAL DA UFG E OS ODS	42
4.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA INTERNACIONAL DA UFG SEM ADERÊNCIA AOS ODS	46
4.3 PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS VERSUS CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS	48
4.4 ADERÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES DA UFG QUANTO ÀS ÁREAS DO CONHECIMENTO	52
4.5 ADERÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES DA UFG QUANTO À CLASSIFICAÇÃO QUALIS CAPES DOS PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	57
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	72
5.1 AÇÕES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UFG	74
6 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO	76
7 CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	77
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81

APÊNDICES

APÊNDICE A - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 1	89
APÊNDICE B - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 2	89
APÊNDICE C - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 3	91
APÊNDICE D - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 4	92
APÊNDICE E - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 5	94
APÊNDICE F - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 6	95
APÊNDICE G - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 7	96
APÊNDICE H - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 8	97
APÊNDICE I - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 9	98
APÊNDICE J - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 10	99
APÊNDICE K - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 11	100
APÊNDICE L - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 12	102
APÊNDICE M - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 13	103
APÊNDICE N - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 14	104
APÊNDICE O - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 15	105
APÊNDICE P - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 16	107
APÊNDICE Q - Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 17	108

ANEXO

ANEXO A - Produto Técnico-Tecnológico - Relatório Técnico Conclusivo

109

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nas últimas décadas, ouve-se falar bastante do fenômeno de internacionalização das universidades ao redor do mundo e o Brasil não está à parte dessa agenda. Para Velho (2011), o Brasil alinha-se ao paradigma científico predominante no século XXI e reconhece a centralidade do desenvolvimento do bem-estar da sociedade pelas lentes da produção resultante do progresso da ciência, da tecnologia e da inovação.

Nesse entendimento, a globalização é considerada como o principal fator que tem influenciado a busca pela internacionalização nas universidades, no Brasil e no mundo. A globalização é um processo que causa impactos em diferentes setores da economia, dentre os quais a educação está inserida. Ela também promove maior exposição e fluxo de informações sobre valores e costumes de outras culturas, além de promover maior interdependência de informações para a produção do conhecimento. Para tanto, a formulação de estratégias e políticas de internacionalização são pontos importantes que definirão um processo sustentável de internacionalização de determinada instituição (Miúra, 2006).

Segundo Morosini (2017), a educação superior nas últimas décadas vem sendo marcada pela complexidade da constituição de seu modo de ser. Abarcada pela globalização, com uma expansão acentuada em seus constitutivos – estudantes, professores, instituições, agências, dentre outros – e apoiada no desenvolvimento das tecnologias de informação, a educação superior se volta à internacionalização como solução para a busca de qualidade e de relevância.

Para Finardi & Guimarães (2017), vários autores (a exemplo de Mattos, 2011; Finardi, 2016a, 2016b; Finardi; Porcino, 2014) sugerem que a educação tem sido fortemente afetada pelas transformações da sociedade, advindas da globalização e da revolução tecnológica que amplia espaços, tempos e vozes. Uma consequência dessa transformação é a internacionalização do ensino superior, definida como a integração de aspectos ou dimensões internacionais, interculturais ou globais na missão, função ou produto da educação superior (Knight, 2008).

Stallivieri (2002) defende que as universidades, enquanto espaço gerador de conhecimento, têm contribuído para as rápidas transformações tecnológicas, para a evolução

dos meios de comunicação e para a velocidade com que circulam as informações, que tem aproximado os povos feito com que as populações tenham acesso muito rápido e direto ao que está ocorrendo nos lugares mais distantes, gerando um acelerado processo de internacionalização.

Nesse contexto de internacionalização, se faz presente a Organização das Nações Unidas (ONU) e o seu papel de discutir os problemas mundiais e encontrar soluções para as questões da humanidade. A ONU é uma organização internacional fundada em 1945. Atualmente, ela é composta por 193 Estados-Membros. A ONU e o seu trabalho são guiados pelos propósitos e princípios contidos em sua Carta fundadora. Ao longo dos anos, a ONU evoluiu para acompanhar as rápidas mudanças do mundo, sendo o único lugar da Terra onde todas as nações podem reunir-se, discutir problemas comuns e encontrar soluções partilhadas que beneficiem toda a humanidade.

Em decorrência disso, a ONU estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que surgiram com a missão de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados e 169 metas que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Em relação a esses objetivos, as Nações Unidas contribuem a fim de que se possa atingir a Agenda 2030 no Brasil (UNICEF, 2023).

Segundo Sousa, Rodrigues e Cançado (2022), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm sido utilizados como uma importante referência para a internacionalização das universidades. Para Roma (2019), as metas contidas nos 17 ODS representam uma excelente oportunidade de pautar a criação e o aprimoramento de políticas públicas, programas e ações governamentais em todos os níveis de governo, e assim, fazer com que estes se tornem um indutor do país rumo ao almejado desenvolvimento sustentável nacional.

Para Okado & Quinelli (2016), os ODS têm sido utilizados como tendência que vem a balizar os objetivos e metas das instituições de maneira geral. Já Gallo & Setti (2014), afirmam que todos os ODS devem ser universais, mas que quase todas as metas devem ser definidas nacional ou localmente, de forma a atender as singularidades dos territórios.

Considerando esse entendimento que aborda uma tendência contemporânea onde se busca, por parte das organizações, aliar os objetivos organizacionais aos ODS da ONU, encontra-se a Universidade Federal de Goiás (UFG) que é uma instituição pública federal de ensino, pesquisa e extensão. A UFG objetiva produzir, sistematizar e socializar

conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com a transformação e o desenvolvimento da sociedade. Além disso, a instituição possui como missão “ser uma universidade dedicada à formação de pessoas, em um ambiente intelectualmente virtuoso, decorrente da produção do conhecimento, obtida por meio da pesquisa acadêmica e da produção artística e cultural.” (UFG, 2024).

A UFG, possui o seu corpo docente, o corpo de professores e pesquisadores convidados, a sociedade externa que participa das atividades de extensão universitária, o governo federal, os fornecedores de produtos e serviços, e toda a comunidade acadêmica discente como seus principais *stakeholders*. E são esses atores (os alunos) que se encontram como cerne de uma política pública de grande relevância para a UFG, a sua política de **internacionalização**.

Segundo Rumbley (2015), ao longo das últimas décadas tem se observado o crescente interesse pela internacionalização da Educação Superior ao redor do mundo. Para Baranzeli, Morosini e Woicolesco (2020), essa tendência ao redor do mundo tem sido observada tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento.

Morosini (2006), explica que a educação é considerada um bem público e, com os processos de globalização a partir da década de 1990, a sua internacionalização foi se fortificando ao redor do mundo tanto na função de pesquisa quanto na de ensino. Na UFG, por se tratar de uma das maiores instituições de ensino superior, pesquisa e extensão do Brasil, a instituição possui diversos alunos matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* que possuem interesse em participar de um programa de internacionalização da educação, assim como acontece em outras universidades ao redor do mundo.

Para atender a essa demanda e como resultado de mais de 30 anos de trabalho, a UFG lançou em 2021 um plano estratégico de internacionalização institucional. Esse plano tem como objetivo aproximar a comunidade acadêmica local, nacional e estrangeira para o aprimoramento de experiências científicas e culturais de estudantes, docentes e técnicos-administrativos (Borges, 2021). Outro objetivo dessas ações, é potencializar os programas de mobilidade e também as parcerias com universidades internacionais, fortalecer o ensino de línguas estrangeiras na UFG e aumentar o número de disciplinas que não são ministradas em português brasileiro (Borges, 2021).

Em 1987 foi criado na UFG, o escritório de internacionalização. O objetivo era fazer com que a universidade se estendesse para além de suas fronteiras. Nesse sentido, foram criadas atividades conjuntas da UFG com programas empresariais internacionais e desde

então foram criadas ações por meio da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), que posteriormente passou a ser chamada de Secretaria de Relações Internacionais (SRI), com a finalidade de dar cumprimento às metas estabelecidas (Borges, 2021).

Conforme explica Borges (2021), ao longo de sua jornada em busca de internacionalização a UFG enfrentou problemas graves como a pandemia causada pela doença do novo coronavírus (COVID-19) e grandes reduções orçamentárias, mesmo assim a instituição nunca deixou de conduzir suas ações, contudo é necessário mais planejamento.

Como ações para o desenvolvimento do projeto, existe a previsão de elaborar novas normativas, customizar os sistemas da UFG, ampliar a divulgação de ações de internacionalização e sistematizar as políticas linguísticas da instituição (Borges, 2021).

As páginas on-line das Unidades Acadêmicas da UFG na internet receberam ferramenta que possibilita a tradução dos conteúdos para os idiomas inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e mandarim. Além disso, foi criada a plataforma Analisa UFG, que mostra dados sempre atualizados a respeito do andamento do processo de internacionalização da UFG, a quantidade de alunos de intercâmbio e seus países de origem (Borges, 2021).

As metas a serem realizadas propõem o aumento dos recursos financeiros destinados à universidade para mobilização e implantação de disciplinas em parceria com instituições de ensino superior fora do país. Há também o incentivo para que eventos sejam realizados com pesquisadores e palestrantes de outros países e que comidas típicas sejam incluídas no Restaurante Universitário (Borges, 2021).

As propostas de médio prazo contemplam a elaboração de novas normativas, customização dos sistemas da UFG com a criação de portais em línguas estrangeiras e ainda preveem a sistematização das políticas linguísticas da universidade. Já a longo prazo, a universidade prevê a criação de um hotel para acomodação de estudantes da mobilidade e também a produção de materiais didáticos em outros idiomas (Borges, 2021).

Considerando todos esses aspectos para a internacionalização da UFG, é necessário analisar a viabilidade da implantação dessas ações confrontando-as com as diretrizes estabelecidas pela ONU em seus ODS a fim de identificar a adequação das ações da UFG às normas internacionais e assim entender se, de fato, as políticas de internacionalização da instituição estão adequadas às necessidades sociais e se elas estão de acordo com as políticas aceitas internacionalmente.

Gacel-Ávila (2005) defende que a internacionalização é uma das estratégias educativas e políticas mais inovadoras e complexas na qual se empenham as instituições de educação superior de países que enfrentam o desafio de atualizar seus sistemas educativos.

Nesse sentido, é necessário entender como as instituições de ensino superior ao redor do mundo estão se internacionalizando. Na Declaração Mundial de Educação Superior, aprovada na conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) em 1998, foi definido que a qualidade requer que o ensino superior esteja caracterizado pela dimensão internacional, pois o intercâmbio de conhecimentos, a criação de sistemas interativos, a mobilidade de professores e estudantes e os projetos de investigação internacionais, ainda quando se tenha devidamente em conta os valores culturais e as situações nacionais (UNESCO, 1998).

De acordo com Knight (2010) e Castro e Cabral Neto (2012), a maneira adotada pelos países e regiões para se inserirem no cenário internacional, segundo sua importância política, desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, passa pela internacionalização de suas instituições de educação superior.

Segundo Morosini (2017), esse conceito de internacionalização é complexo e no século passado estava mais voltado para a investigação e à produção do conhecimento, que via de regra ocorre em universidades e institutos de pesquisa, ou seja, estava em um campo restrito a poucos e com domínio de países desenvolvidos. Já neste século, além da função pesquisa, a internacionalização tem como ponto principal o ensino ampliando seu espectro às instituições de educação pós-secundária de uma forma geral.

Todas essas instituições são impactadas pela elaboração de políticas nacionais e institucionais de educação na maioria dos países do mundo e recebem forte influência das Conferências Regionais/Mundial de Educação Superior (CRES/CMES), embora não seja determinante, pois a soberania dos países envolvidos deve sempre ser respeitada (Morosini, 2017). Em um evento da UNESCO realizado em 2017, foram reunidos reitores da América Latina e do Caribe. Nesse evento foi proposta, em relação à internacionalização para o desenvolvimento sustentável, a consideração nas funções universitárias de ensino, pesquisa e inovação, com uma perspectiva de integração solidária da região e de diálogo com a sociedade (Morosini, 2017). Nesse entender, foram propostos alguns pressupostos que identificam essa postura, entre outros:

- 1) Definir e adotar indicadores de produção indígena, com forte foco em necessidades da região e em diálogo com a sociedade, levando em consideração a relevância da produção e particularidades da região.
- 2) Maximizar o uso eficiente de recursos, estimular a produção científica e tecnológica e inovadora, e o desenvolvimento de fortes vínculos com as demandas sociais.
- 3) Criação de vínculos entre os sistemas de pesquisa, ciência e tecnologia com os de inovação.
- 4) Desenvolver vínculos e transferência tecnológico-social, entre outros, com os

setores de negócios. 5) Desenvolver a cooperação para o desenvolvimento tecnológico e inovação. Compartilhar experiências entre as partes interessadas local e regionalmente e desenvolver cooperação regional em Cooperação Técnica Internacional (CTI), implantando agendas regionais de CTI, bem como programas CTI regionais. 6) Implementar políticas de ação franca para a integração do ensino superior para a América Latina e o Caribe, promovendo espaços de avanço na construção do LINKS. 7) Prevenir e evitar a evasão de talento humano realizado através da emigração de pessoas com qualificações acadêmicas e profissionais implementando políticas públicas. 8) Motivar a criação de uma rede de graduados com experiência que tenham participado em programas de internacionalização. Fortalecer programas de parceria com Instituições de Educação Superior (IES) em países da América Latina e o Caribe, com atenção aos países menos desenvolvidos. 9) Fortalecer as iniciativas de cooperação Sul-Sul, especialmente com países da África e pequenos países sulistas. 10) Implementar o Acordo Regional para a Validação de Estudos, Títulos e Diplomas da Educação Superior na América Latina e no Caribe de 1974. 11) Fortalecer a internacionalização solidária da educação superior na América Latina e o Caribe, especialmente os já existentes na região. 12) Promover dupla titulação regional e internacional, inserindo carreiras ou programas cooperativos. 13) Fortalecer os programas de idiomas sob um entendimento multicultural (Brasil e Paraguai). 14) Ampliar os programas de profissionalização docente para a transmissão do conhecimento com visão internacional e competitiva. Promover a competitividade e mobilidade dos diplomados. 15) Criar um banco de dados de programas desenvolvidos com altos padrões acadêmicos e científicos nos níveis de bacharelado, mestrado e doutorado considerando a experiência que se acumulou nas IES da região. 16) Ampliar a implementação de políticas e ações afirmativas para a inclusão de gênero, etnias e diversos grupos culturais, pessoas com deficiência, privadas de liberdade ou que vivem em lugares distantes dos centros urbanos, pessoas com recursos limitados, migrantes, refugiados e outras populações vulneráveis, buscando sempre sua permanência.

Ao se buscar a compreensão da literatura internacional a respeito da internacionalização da educação superior, nota-se que a globalização é a principal força impulsionadora desse fenômeno. Nesse entendimento, Held, McGrew, Goldblatt, & Perraton (1999), entendem que a internacionalização da educação pode ser entendida como o crescimento, aprofundamento e aceleração da interconectividade mundial. Scott (1998), ressalta que embora nem todas as universidades sejam internacionais, todas estão inseridas em um cenário globalizado que as colocam como parte desse fenômeno, ainda que apenas como objeto. Fortalecendo esse entendimento, Knight (2004, p. 5), reforça a relação entre

globalização e internacionalização ao afirmar que “a internacionalização está transformando o mundo da educação superior e a globalização está transformando o mundo da internacionalização”.

Van der Wende (2007), defende que a internacionalização em um ambiente de rede em que cada IES é visível para todas as outras, e o peso da dimensão global está aumentando, não é mais possível para as nações ou para IES individuais para se isolarem dos efeitos globais. O autor ainda explica que, ainda que seja inevitável, a globalização está simultaneamente fora do controle de instituições individuais de ensino superior (IES) e governos. A internacionalização do ensino superior geralmente é vista como uma possível resposta à globalização (ou seja, como forma de tornar as IES mais eficazes em resposta à globalização das sociedades, culturas, economias e mercados de trabalho (Kalvermark & Van Der Wende, 1997). Por definição, a internacionalização é um processo mais prontamente dirigido pelos governos do que a globalização. Embora isso não signifique que não existam outras respostas possíveis à globalização do que internacionalizar, isso implica que uma análise da globalização será imperativa para explorar as oportunidades futuras e desafios para a internacionalização (Van Der Wende, 2007, P. 2).

Outro fenômeno importante, é que a internacionalização se apresenta como necessidade para que programas de pós-graduação *stricto sensu* recebam conceito 7, que é o máximo atribuído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a um programa de mestrado ou doutorado no Brasil. A instituição mais internacionalizada do Brasil, atualmente, é a Universidade de São Paulo (USP). A instituição é também a que possui maior número de programas de pós-graduação com nota máxima da CAPES.

A pós-graduação *stricto sensu* da educação brasileira é vista pela maior parte dos especialistas como tendo qualidade internacional e a sua avaliação ocorre da seguinte maneira:

A avaliação dos cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado é realizada uma vez a cada três anos. Ela gera notas, que vão de 1 a 7. As notas (ou conceitos) 1 e 2 implicam o descredenciamento do curso. Seus diplomas deixam de ter validade nacional. Na prática, isso significa que o curso é fechado, embora a CAPES não tenha papel de polícia. As notas 3 a 5 valem respectivamente “regular”, “bom” e “muito bom”. Além disso, há também os conceitos 6 e 7, que expressam excelência constatada em nível internacional. Somente os programas que têm doutorado podem aspirar às notas 6 e 7 (Brasil, 2007, p. 1). Nas últimas décadas, a educação superior tem se voltado à internacionalização como solução

para a busca de qualidade e relevância; e a internacionalização como critério de qualidade da educação superior tem sido marcante no Brasil, pois as pesquisas realizadas têm deixado clara essa relação, tanto na perspectiva da pós-graduação como também da graduação (Morosini, 2017).

Existem ainda as organizações que elaboram *rankings* internacionais para avaliar a qualidade e o desempenho global de instituições de ensino superior ao redor do mundo. Dentre outros fatores, esses *rankings* consideram a internacionalização institucional como um indicador de grande relevância para a qualidade da educação superior. Três dos mais importantes desses rankings são o *QS World University Ranking*; o *The Times Higher Education World University Ranking*; e o *Academic Ranking of World Universities* da *Shanghai Ranking*.

O *QS World University Ranking* considera dois indicadores de internacionalização para o seu cálculo. O indicador *International Faculty (rank & score)* e o indicador *International Students (rank & score)* (QS, 2022).

Já o *The Times Higher Education World University Ranking* julga as perspectivas internacionais como uma missão principal em sua avaliação. Ele usa 13 indicadores de desempenho de maneira calibrada para fornecer comparações abrangentes e equilibradas (Times Higher Education, 2022). Dentre os quesitos avaliados, estão o volume de estudantes internacionais e a perspectiva internacional das universidades.

Por sua vez, o *Academic Ranking of World Universities* da *Shanghai Ranking* utiliza em sua classificação seis indicadores objetivos para classificar as universidades mundiais, dentre eles, indicadores que estão intimamente relacionados à internacionalização, como os indicadores que consideram o número de artigos publicados em revistas da *Nature* e *Science* e o número de artigos indexados no *Science Citation Index Expanded* e *Social Sciences Citation Index* no *Web of Science* (Shanghai Ranking, 2022).

Finalmente, nesse entender, deve-se considerar que as instituições de educação superior de todo o mundo devem promover e colocar em prática as suas políticas de internacionalização da educação respeitando os ODS estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Os ODS são 17 objetivos compostos por 169 metas e que juntos formam um plano de ação global estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas com a finalidade de transformar o mundo até o ano de 2030 para o desenvolvimento sustentável eliminando a pobreza extrema e a fome, oferecendo educação de qualidade ao longo da vida para todos, protegendo o planeta e promovendo sociedades pacíficas e inclusivas (UNICEF, 2023).

De maneira fundamental, as políticas e práticas para a internacionalização da educação nas instituições de educação superior devem buscar satisfazer as metas diretamente relacionadas aos ODS.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E SUA RELEVÂNCIA

Considerando toda a temática que envolve a internacionalização de instituições de educação superior, e com base nas publicações dos pesquisadores mais relevantes que estudam o tema (Altbach, 2007; De Wit, 2004; Rudzki, 1998; Knight, 2005; Van Der Wende, 1996; Sebastián, 2004; Stallivieri, 2016), este trabalho busca versar sobre temas relacionados à internacionalização da própria UFG e se constitui em uma Análise Situacional da instituição.

Outro aspecto fundamental desse trabalho é o fornecimento de recomendações de ações e práticas que podem ser adotadas por parte dos gestores e formuladores de políticas institucionais com o objetivo de fornecer-lhes melhores informações que possam auxiliar a instituição em seus processos de gestão em relação à sua própria projeção internacional. Isso é feito por meio da elaboração e da disponibilização de um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) elaborado sob a forma de um relatório técnico conclusivo.

O PTT consiste em um objeto tangível e que apresenta alto grau de novidade oriundo da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e habilidades desenvolvidas em relação à pesquisa. Tudo isso de forma ajustada às necessidades institucionais da UFG. Já o relatório técnico conclusivo, que foi o formato utilizado para o desenvolvimento desse PTT, consiste em um texto conciso contendo informações sobre a atividade realizada, desde o planejamento até a conclusão. O relatório técnico conclusivo apresenta em seu conteúdo a importância dos resultados e conclusão em termos de impacto social trazendo também as informações sobre a aplicação do conhecimento produzido.

Conforme já exposto, a relevância desse problema consiste no fato de que, por conta da crescente globalização ao longo das últimas décadas, a internacionalização se apresenta como um fenômeno extremamente importante para a universidade, para a comunidade acadêmica docente e discente, para os gestores institucionais e governantes, e para a sociedade de maneira geral.

Sendo assim, a questão central a ser investigada é a internacionalização da UFG. Contudo, uma das ações de internacionalização da UFG é também um de seus objetivos estratégicos. Esse objetivo consiste em fomentar a transversalidade da internacionalização,

sendo que, uma das metas desse objetivo é otimizar a participação dos docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicações de artigos em periódicos internacionais. Nesse sentido, o problema da pesquisa consiste em verificar em que medida essa ação de internacionalização conduzida pela UFG está em conformidade com os ODS definidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Com esse conhecimento, foi criado um Produto Técnico-Tecnológico a fim de oferecer suporte ao processo de tomada de decisões sobre o alinhamento da produção acadêmica de pós-graduação em relação aos ODS para promover a internacionalização da UFG. Nesse questionamento, chega-se ao seguinte problema da pesquisa: **em que medida a produção científica internacional da Universidade Federal de Goiás está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável recomendados pela Organização das Nações Unidas?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Os esforços deste trabalho foram realizados no sentido de analisar as publicações em periódicos internacionais de artigos científicos produzidos por pesquisadores da UFG a partir de 2021 e compará-los com os 17 ODS da ONU, propondo recomendações que possam ser feitas para gerar melhorias do processo de produção desses trabalhos científicos para a adequação às recomendações da ONU no que se refere aos seus ODS.

Nesse sentido, busca-se **verificar a aderência entre a produção científica da Universidade Federal de Goiás e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas entre os anos de 2021 e 2024.**

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar a aderência entre a produção científica internacional da UFG quanto às temáticas dos ODS e quanto às áreas do conhecimento: ciências exatas; ciências humanas; ciências biológicas; ciências da saúde; ciências agrárias; ciências sociais aplicadas; linguística, letras e artes.

Analisar a aderência entre a produção científica internacional da UFG quanto às temáticas dos ODS e quanto ao Qualis das publicações.

Produzir um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) na forma de um relatório técnico conclusivo que sirva como ferramenta de suporte para a fornecer orientação para a melhoria do alinhamento dos trabalhos científicos produzidos pela UFG em relação às recomendações da ONU no que se refere aos seus ODS .

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo com esse capítulo é realizar uma revisão da literatura atual e geral sobre a internacionalização da educação em instituições de ensino superior. A revisão será realizada em partes que consistirão em: descrever e resumir cada estudo; definir um protocolo de revisão; comparar e contrastar com outros estudos; avaliar, analisar e organizar as informações de leitura e organizar os trabalhos que darão embasamento científico.

No que se refere à validação, buscou-se possibilitar que o trabalho contribuísse para um campo de conhecimento já existente, mas sendo aplicado em um novo contexto; o da UFG.

Como resultado desta revisão da literatura, procurou-se organizar de maneira sistemática os conceitos e as relações identificadas e desenvolvidas a partir da leitura e análise crítica da literatura contemporânea. Esse processo permitiu uma compreensão mais profunda dos tópicos abordados, evidenciando as conexões teóricas e as lacunas existentes. Assim, foi possível identificar tendências emergentes e oportunidades para futuras investigações no campo.

O período considerado para realização da busca de trabalhos foi o compreendido entre o ano 1990 a 2024, pois foi a partir da década de 1990 que a internacionalização da educação superior se fortificou no panorama mundial (Morosini, 2006). Com isso, objetivou-se enfocar os estudos atuais e mais relevantes no contexto da temática escolhida para esse trabalho.

A revisão possibilitou, portanto, evidenciar os seguintes elementos: os trabalhos mais importantes sobre a temática dos ODS e Internacionalização de Instituições de Educação Superior; as reflexões abordadas pelas universidades brasileiras; as reflexões abordadas pelas universidades estrangeiras; a estratificação dos estudos em eixos temáticos ou linhas de pesquisa; o desenvolvimento dos estudos no decorrer dos anos; a cronologia desses estudos em relação aos ODS.

2.1 PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

A internacionalização das universidades tem sido tema de pesquisas em maior volume a partir do final do século XX e do início deste. Com isso, a produção acadêmica sobre o tema ganhou expansão e passou a abarcar a ciência e a educação superior de maneira geral. Considerando esse contexto e em busca das principais evidências científicas, foram coletadas informações a partir de fontes contemporâneas consideradas mais relevantes para o estudo a ser realizado.

Inicialmente, precisa-se entender que a internacionalização da educação superior tem sido tema frequente de discussão dentro das universidades brasileiras. Nesse contexto, observou-se serem esses processos de grande relevância para o desenvolvimento social do país, pois a internacionalização institucional possibilita o alcance de diversos benefícios por parte da população interessada, o que abre portas e fomenta atividades importantes para toda a sociedade acadêmica docente e discente e também para a sociedade externa de maneira indireta.

Segundo Morosini (2006), ao analisar os países que são os consumidores dos produtos educacionais das relações internacionalizadas, pode-se dizer que estamos ainda, timidamente, na fase da constituição do conceito de internacionalização universitária.

Para que as instituições de educação superior e a sociedade em geral obtenham os melhores resultados, os processos de internacionalização precisam ser assumidos por todos os atores da universidade e devem ultrapassar os escritórios internacionais das instituições. Para isso, é necessário que haja um compromisso institucional em torno da política de internacionalização e este seja compartilhado (Baranzeli, Morosini e Woicolesco, 2020).

Os autores sugerem ainda, que as coordenações de cursos desenvolvam estratégias distintas e criativas para uma melhor utilização da experiência dos estudantes. Essa prática pode ocorrer por meio de relatos de experiências adquiridas, atividades de monitoria, tutoria, realização de mostras científicas com apresentações desses estudantes ou outras atividades de acordo com a necessidade local e o interesse dos alunos (Baranzeli, Morosini e Woicolesco, 2020).

É possível identificar o interesse dos estudantes em compartilhar suas experiências acadêmicas internacionais em sala de aula. No entanto observa-se que, nas instituições em que os estudantes estão inseridos, há carência de práticas pedagógicas que os envolvem nos processos de internacionalização. (Baranzeli, Morosini e Woicolesco, 2020).

Dentre as potenciais ações a serem desenvolvidas pelas universidades, podemos destacar as estratégias de acolhimento e mediação linguístico-culturais a serem realizadas na chegada do imigrante na cidade e/ou na universidade (via os programas de apadrinhamento intercultural), a tradução de documentos e cartilhas de orientação, a formação para o desenvolvimento da competência cultural dos professores e funcionários, e também a manutenção da cultura via troca cultural com a comunidade mediante projetos de extensão e pesquisa que favoreçam o empoderamento do imigrante e o laço simbólico entre sua herança cultural e a sociedade local (Silva-Ferreira; Martins-Borges e Willecke, 2019).

A internacionalização vem se intensificando nessa década. Nessa trajetória o que se destaca é a complexidade do conceito de IoC e a necessidade de reflexão sobre os paradigmas que o sustentam. O conceito de equidade entendido como “tratar diferentes de forma diferente” necessita ser ampliado para assegurar que esse tratamento forme um indivíduo com os mesmos atributos de outros que não necessitam de tratamento “compensatório” (Morosini, 2018).

Outro problema observado, conforme explicam Reschke e Bido (2016), é que existe a relevância dos programas de internacionalização como capital cultural individual dos estudantes, porém, ficou latente a pouca potencialização dessas experiências pelas instituições de origem, em uma perspectiva coletiva, que apontassem para processos de democratização dos saberes e vivências dos beneficiados.

Cunha & Reschke (2016), demonstraram que as inferências indicam a importância dos programas como capital cultural individual dos estudantes, mas há certo desperdício da experiência em termos institucionais. Sugerem, entretanto, reflexões que podem produzir avanços na qualidade do ensino de graduação, especialmente nas formas de ensinar e aprender, com vista a maior autonomia e protagonismo dos estudantes.

Outro fator extremamente importante a ser considerado é que o processo de internacionalização de uma instituição deve se adequar à sua própria cultura, pois caso contrário, pode incorrer no erro de deixar de atender às necessidades nacionais e regionais ao seguir-se modelos internacionais pré-estabelecidos.

Como exemplo disso e considerando o contexto dos países asiáticos, segundo Mok (2007), as universidades na Ásia tentaram se internacionalizar seguindo os modelos anglo-saxões e, portanto, devem tomar cuidados para não se tornarem "americanizados", ou seja, devem considerar suas próprias características, confiar nos próprios sistemas e ter orgulho de suas próprias culturas.

Outra crítica ao processo de internacionalização de universidades que tem evoluído nas últimas décadas. Altbach e Knight (2007) explicam o fato de as instituições explorarem esse mercado com interesses exclusivamente financeiros, o que acarreta prejuízos em relação aos possíveis benefícios das práticas de internacionalização institucional das instituições de ensino ao redor do mundo.

Ao explorar a internacionalização universitária de maneira exclusivamente comercial, incorre-se no problema de desviar toda a atividade acadêmica de seu real propósito: formação acadêmica do discente que culmine no retorno de benefícios à sociedade por meio da contribuição desses profissionais após formados.

Miranda e Fossati (2018) explicam que existe uma necessidade de tomada de decisão sobre formação de talentos para o futuro do Brasil; uma agenda de cooperação internacional em matéria de transferência de conhecimento; a contribuição nacional aos desafios mundiais; e a vinculação das atividades de internacionalização das agendas regionais.

Contudo, segundo Maués e Bastos (2017), apesar de o Brasil viver uma grande onda de internacionalização, ela ainda não é o suficiente. Há que se investir em programas de mobilidade acadêmica, incentivos à expansão cultural e a programas de intercâmbio para estudantes de graduação e de pós-graduação.

2.2 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS E DA UFG

O caráter internacional das universidades pode ser observado desde a Idade Média com a criação das primeiras escolas europeias. As escolas eram chamadas de “*universitas*” e possuíam professores e estudantes de diferentes regiões e países que se reuniam em busca de um objetivo em comum: o conhecimento (Stallivieri, 2002). Desde então, com o deslocamento do eixo de poder no mundo, as instituições em geral começaram a buscar a internacionalização como uma estratégia para obter vantagem competitiva frente às outras organizações.

No Brasil, em grande parte por conta do processo de globalização, as instituições de ensino superior têm buscado o processo de internacionalização como forma de se adequarem às novas tendências no panorama da educação superior mundial. Morosini (2011), traz o conceito de globalização da educação superior, que é complexo, com uma diversidade de termos relacionados, como mundialização, internacionalização da educação superior,

cooperação internacional, que, similar a outros fatos sociais, sofre interferência de tempo e espaço.

Lima e Contel (2009), explicam que apesar do histórico de poucos esforços para uma internacionalização ativa da educação superior no Brasil, iniciativas recentes do Estado têm aumentado a possibilidade de um controle mais efetivo de algumas das principais variáveis da internacionalização. Isso demonstra que, apesar de ainda ser incipiente, o processo de internacionalização nas universidades tem sido objeto de interesse por parte dos formuladores de políticas públicas no país.

Muitos dos principais autores que versam sobre internacionalização de instituições de educação superior defendem a ideia de que as principais políticas de internacionalização se apoiam na cooperação entre instituições e carecem de maiores investimentos por parte do Estado. Para Krawczyk (2008, p. 6), as políticas de internacionalização da universidade encontram-se principalmente no campo de Cooperação Internacional de diferentes instituições governamentais de desenvolvimento de recursos humanos de ensino superior e de desenvolvimento científico e tecnológico.

Stallivieri (2002) defende que cada universidade deve observar o princípio de sua autonomia, definindo individualmente as suas necessidades de acordo com objetivos consensuais ao plano de metas da própria instituição.

Finardi e Guimarães (2017), defendem que os critérios de avaliação das instituições de ensino superior que formam os rankings internacionais não são capazes de capturar a realidade do Brasil e por isso não beneficiam a avaliação das instituições brasileiras.

Na UFG, entende-se que a internacionalização consiste em um conjunto de estratégias e ações que visa à integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global, no objetivo, nas funções e/ou na oferta de educação superior, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Tudo isso, contribui de forma relevante para a sociedade (UFG, 2024).

Todas as ações que permeiam a internacionalização da UFG são realizadas pela SRI e têm a missão promover e mediar a internacionalização na UFG como um indicador de excelência institucional. Com isso, o objetivo da UFG é promover a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; contribuindo de forma relevante para a sociedade (UFG, 2024).

A SRI possui alguns objetivos estratégicos para o alcance de sua missão institucional. Esses objetivos podem ser visualizados conforme o quadro 1, disponibilizado logo abaixo.

Quadro 1 – Objetivos Estratégicos da Secretaria de Relações Internacionais

(continua)

ID	OBJETIVOS / COMPONENTES
1.	Implementar as políticas de internacionalização da universidade
1.1	Promover e expandir a atuação internacional da instituição.
1.2	Desenvolver a estrutura organizacional da SRI.
1.3	Aperfeiçoar a integração das ações de internacionalização com a política institucional da UFG.
1.4	Articular as ações de internacionalização para promover a UFG nos rankings internacionais.
2.	Otimizar ações no tocante às relações, cooperações e processos internacionais da UFG
2.1	Promover a instituição em acordos de cooperação regulados por agências nacionais e internacionais em programas de cooperação internacional.
2.2	Promover a instituição na formação de redes e participação em consórcios de cooperação internacional.
2.3	Aperfeiçoar e atualizar acordos e convênios existentes.
2.4	Promover e firmar novos acordos de cooperação internacional.
3.	Promover e apoiar a mobilidade internacional de estudantes, docentes e técnico-administrativos
3.1	Garantir a recepção e orientação do visitante internacional na UFG.
3.2	Promover intercâmbio técnico científico, administrativo, artístico e cultural com instituições nacionais e internacionais.
3.3	Aperfeiçoar as condições de participação da comunidade da UFG em oportunidades internacionais, bem como a recepção da comunidade estrangeira na UFG.

(conclusão)

ID	OBJETIVOS / COMPONENTES
4.	Fomentar a Política Linguística
4.1	Adotar a universalização da aprendizagem de línguas por intermédio da oferta sistemática de cursos a estudantes, técnicos e docentes.
4.2	Ampliar a oferta de cursos de português como segunda língua, língua estrangeira e de acolhimento, bem como línguas de povos originários.
4.3	Desenvolver cursos de Escrita Acadêmica em Língua Estrangeira.
5.	Fortalecer a Comunicação sobre a internacionalização
5.1	Divulgar as oportunidades de estudos e pesquisa no exterior
5.2	Promover a visibilidade internacional da UFG
5.3	Otimizar os instrumentos institucionais para os registros dos processos de internacionalização
6.	Fomentar a transversalidade da internacionalização
6.1	Otimizar a participação dos docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicação de artigos em periódicos internacionais.
6.2	Otimizar recursos para a promoção de projetos e programas.
6.3	Fomentar cursos, pesquisas e eventos internacionais que contribuam para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
6.4	Ampliar a oferta de cursos do Instituto Confúcio de Medicina Chinesa.

Fonte: <https://sri.ufg.br/p/41424-objetivos>

Dentre os objetivos da SRI, está o objetivo 6: fomentar a transversalidade da internacionalização. Associado a esse objetivo, encontra-se a meta 6.1: otimizar a participação dos docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicação de artigos em periódicos internacionais. Nesse entender, observa-se que a publicação de artigos em periódicos pode ou

não contribuir para o avanço da instituição em relação ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

2.3 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, lançados em 2015, são 17 metas que buscam enfrentar desafios globais como pobreza, fome, desigualdade e a crise ambiental. Eles representam um compromisso coletivo de construir um futuro mais justo e equilibrado, garantindo que todas as pessoas, independentemente de onde estejam, possam viver com dignidade. Os ODS são um chamado à ação para que governos, empresas e, como já explicitado anteriormente, a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para que os dados trabalhem juntos em prol de um desenvolvimento sustentável que cuide tanto das pessoas quanto do planeta. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Os ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (ONU, 2024).

Em pesquisa realizada por Okado e Quinelli (2016), as megatendências mundiais 2030 e os ODS estão relacionados de modo formal, não necessariamente de modo substantivo. Os 17 objetivos não aparentam estar fundamentados em um estudo prospectivo. As duas principais lacunas da nova agenda da ONU são a ausência de parâmetros minimamente comuns e específicos para um modelo de desenvolvimento sustentável e a falta de tratamento da problemática da governança global. Além disso, para melhor compreensão do ambiente futuro, faz-se necessário utilizar, concomitantemente, as ferramentas da Prospectiva Estratégica e conceitos e teorias das Relações Internacionais. Isso demonstra que os OSD e suas respectivas metas não devem ser vislumbrados como construtos isolados, mas sim ser tratados de maneira conjunta a outros importantes conceitos para que seja possível alcançar resultados efetivos.

Segundo Roma (2019), as metas contidas nos 17 ODS representam uma excelente oportunidade de pautar a criação e o aprimoramento de políticas públicas, programas e ações governamentais em todos os níveis de governo, e assim, fazer com que estes se tornem um indutor do país rumo ao almejado desenvolvimento sustentável nacional.

Esses objetivos estão descritos no Quadro 2 .

Quadro 2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ODS	DESCRIÇÃO
1	Erradicação da pobreza
2	Fome zero e agricultura sustentável
3	Saúde e bem-estar
4	Educação de qualidade
5	Igualdade de gênero
6	Água potável e saneamento
7	Energia limpa e acessível
8	Trabalho decente e crescimento econômico
9	Indústria, inovação e infraestrutura
10	Redução das desigualdades
11	Cidades e comunidades sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis
13	Ação contra a mudança global do clima
14	Vida na água
15	Vida terrestre
16	Paz, justiça e instituições eficazes
17	Parcerias e meios de implementação

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

Os ODS podem ser vistos de maneira detalhada no Apêndice A.

3 METODOLOGIA

Esta seção aborda a estruturação metodológica. Nela são mostrados os fluxos das etapas a serem seguidas. Na sequência, é proposto um modelo empírico, e por último a descrição dos dados e suas fontes.

3.1 ESTRUTURAÇÃO DA METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para fornecer subsídios à primeira etapa foi a bibliometria. Segundo Guedes e Borschiver (2012), a bibliometria pode ser entendida como o esclarecimento dos processos científicos e tecnológicos por meio da contagem de documentos. Sendo assim, considera-se que o estudo bibliométrico é adequado para os objetivos deste estudo uma vez que possibilita uma análise quantitativa de parâmetros observáveis na produção acadêmica publicada.

Conforme Piveta (2016), a bibliometria consiste em uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação de conhecimento científico vislumbrando a análise quantitativa de informações bibliográficas. A utilização desta abordagem se justifica pelo fato de que se desenvolveu a pesquisa com o objetivo de ampliar o conhecimento referente às publicações relacionadas à visão baseada na internacionalização de instituições, a partir do levantamento de artigos que versam sobre o assunto.

Além disto, conforme Vanti (2002), a bibliometria auxilia a identificar tendências de crescimento do conhecimento em uma área, a identificar revistas de uma disciplina, a verificar tendências de publicação, a mapear a produtividade de autores, a organizações e países, a medir o crescimento de determinadas áreas e o surgimento de novos temas, entre outros aspectos. Neste contexto os métodos bibliométricos são quantitativos, pois buscam medir e quantificar algumas variáveis referentes à produção científica (Cronin, 2001), que no caso deste estudo, concernem a Visão Baseada em Recursos e Internacionalização (*“Resource based view” and “Internationalization”*).

Sendo assim, de início foi realizado um levantamento bibliográfico dos artigos científicos publicados em periódicos internacionais por pesquisadores da UFG. O levantamento foi realizado utilizando-se um dos principais bancos de dados de publicações científicas, o SCOPUS. Este levantamento foi realizado na data de 11 de agosto de 2024.

O SCOPUS AI é uma ferramenta de pesquisa alimentada por IA que possibilita a navegação pela vasta quantidade de informações disponíveis no SCOPUS, permitindo que se obtenha uma compreensão mais profunda do tópico de pesquisa, que sejam gerados novos *insights* e que a experiência geral de pesquisa seja aprimorada (Scopus, 2024).

Ainda sobre a SCOPUS AI, trata-se de uma ferramenta de busca intuitiva e inteligente alimentada por IA generativa (GenAI) que aprimora a compreensão e enriquece os *insights* com velocidade e clareza sem precedentes. Construído em estreita colaboração com a comunidade acadêmica, é uma solução totalmente realizada e baseada em assinatura que serve como guia confiável através da vasta extensão de conhecimento humano encontrado na SCOPUS, o maior banco de dados multidisciplinar e confiável de resumos e citações do mundo. O SCOPUS AI acelera a jornada da investigação à descoberta, permitindo que o pesquisador ultrapasse os limites do conhecimento e impulsione a inovação em seu campo (Scopus, 2024).

Sobre a outra ferramenta de inteligência artificial usada, o ChatGPT, da empresa OpenAI, trata-se de um mecanismo baseado em um modelo de linguagem chamado "*transformer*", desenvolvido pela OpenAI. Os principais pontos sobre como a ferramenta funciona são: o modelo é treinado em grandes conjuntos de dados textuais, que incluem livros, artigos, websites e muito mais. Durante o treinamento, ele aprende a prever a próxima palavra em uma sequência, desenvolvendo uma compreensão do contexto e da estrutura da linguagem. Para isso, utiliza-se uma arquitetura de rede neural chamada "*transformer*". Essa arquitetura permite que ele processe palavras em paralelo e capture relações de longo alcance entre elas, melhorando a compreensão de contexto. Quando uma pergunta é feita ou é dado um comando, sua entrada é convertida em um formato que o modelo pode entender. Em seguida, o modelo gera uma resposta com base nas informações e padrões que aprendeu durante o treinamento. O ChatGPT é atualizado e aprimorado continuamente com base no *feedback* dos usuários e em novas pesquisas na área de inteligência artificial. Apesar de ser avançado, o modelo não tem compreensão real; ele gera respostas baseadas em padrões estatísticos. Pode ocasionalmente produzir informações incorretas ou irrelevantes. (Open AI, 2024).

Outra função importante, foi a construção dos classificadores baseados em *machine learning*, para classificar artigos científicos em determinadas temáticas. O processo envolve várias etapas, desde a preparação dos dados até o treinamento, avaliação e uso do modelo. Abaixo estão os principais passos para criar um classificador.

Primeiro passo, foi definido um conjunto de dados com artigos rotulados em diferentes temáticas. Isso incluiu títulos, resumos ou até o texto completo dos artigos, com a respectiva categoria temática. Em seguida, foram realizados pré-processamento de textos que se desenvolveu em limpeza do texto (remoção de *stopwords*, pontuações, etc.), tokenização (divisão do texto em palavras ou tokens), vetorização (conversão do texto em vetores numéricos). Depois, foi realizada a divisão dos dados separando-se o conjunto de dados em conjunto de treinamento e conjunto de teste (exemplo: 80% para treino e 20% para teste). Na sequência, foi realizado o treinamento de modelos: usando algoritmos como SVM, Naive Bayes ou outros classificadores, ajustando os hiperparâmetros conforme necessário. Posteriormente, foi realizada a avaliação de modelo, verificando a performance usando métricas como acurácia, precisão, recall, F1-score, etc., com base nos resultados obtidos no conjunto de testes. E finalmente, foi realizada a previsão em novos dados, pois depois de treinado, o modelo pôde ser utilizado para prever a temática de novos artigos (Open AI, 2024).

Dessa forma, foram selecionados todos os artigos científicos produzidos por pesquisadores da UFG e que tenham sido publicados em periódicos internacionais após o ano de 2021. Ao todo foram selecionados 7.818 artigos.

Foram selecionadas as principais palavras-chave que compõem a descrição de cada um dos 17 (dezesete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Para isso, será utilizada a ferramenta de inteligência artificial Chat GPT, por ser considerada uma ferramenta adequada para a tarefa.

Foi buscado junto ao Chat GPT como o algoritmo calculou a similaridade entre as palavras que compõem os ODS e as palavras que a inteligência artificial retornou. A ferramenta informou que a similaridade é calculada da seguinte maneira: o algoritmo de inteligência artificial do ChatGPT realiza, portanto, a correlação de informações de maneira complexa, mas basicamente envolve o uso de técnicas avançadas de aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural.

Abaixo estão os passos principais envolvidos na correlação e na geração de respostas:

Treinamento em Dados: Corpus de Texto: O modelo foi treinado em um vasto corpus de texto que inclui livros, artigos, sites e outros documentos. Isso fornece uma base de conhecimento ampla e diversificada. **Aprendizado Supervisionado:** Durante o treinamento, o modelo aprende a associar palavras e frases com seus contextos e significados através da exposição a exemplos de textos e respostas. **Modelagem de Linguagem: Transformadores:** O ChatGPT usa uma arquitetura de rede neural chamada “transformer”, que é altamente eficaz

para entender e gerar texto. Essa arquitetura permite ao modelo processar e correlacionar informações contextuais de maneira eficaz. Representações Contextuais: O modelo cria representações vetoriais das palavras e frases, capturando o contexto e as relações semânticas. Isso permite que ele entenda o significado das palavras em diferentes contextos e faça correlações mais precisas. Processamento de Perguntas e Geração de Respostas: Análise da Pergunta: Quando você faz uma pergunta, o modelo analisa a entrada para entender o significado e o contexto. Ele identifica as palavras-chave e as relações semânticas na pergunta. Geração de Resposta: Usando o contexto da pergunta e o conhecimento adquirido durante o treinamento, o modelo gera uma resposta. Ele faz isso prevendo a sequência de palavras mais provável com base nos padrões aprendidos. Correlação de Conceitos: Relacionamento entre Conceitos: O modelo pode correlacionar conceitos e termos relacionados baseando-se nos padrões observados durante o treinamento. Por exemplo, ao identificar que a pergunta é sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o modelo sabe quais são os principais tópicos e palavras-chave associadas a cada ODS. Contexto Adicional: O modelo também pode usar o contexto da conversa para ajustar suas respostas e fornecer informações mais relevantes e precisas. Ajustes e Refinamentos: Feedback e Aprendizado Contínuo: Embora o ChatGPT não aprenda em tempo real a partir das interações, ele pode ser ajustado e refinado com base em feedback e novos dados, o que ajuda a melhorar a precisão e a relevância das respostas ao longo do tempo. Esses processos permitem que o ChatGPT faça correlações entre diferentes conceitos e forneça respostas que são relevantes e informadas, mesmo para perguntas complexas ou específicas (OpenAI, 2024).

Com o objetivo de filtrar os resultados de acordo com os ODS, foram utilizados parâmetros para delimitar as palavras-chave correspondentes a cada um dos 17 ODS. Com base nessas palavras-chave, cada artigo foi relacionado, por meio de seu título, resumo e palavras-chave, ao ODS com o qual teve maior correlação. A busca realizada considerou o período compreendido entre os anos de 2021 até 2024 considerando os idiomas português, inglês e espanhol.

Considerando o quantitativo de artigos científicos que teve relação com os ODS, foi verificado em que medida os trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela ONU.

Dessa forma, pôde ser verificado o nível de aderência entre a publicação de artigos em periódicos internacionais na UFG e os ODS da ONU.

3.2 MODELO EMPÍRICO

A análise empírica deste trabalho será criada em cinco partes. A primeira visa selecionar os artigos científicos publicados em periódicos internacionais e que foram produzidos por pesquisadores da UFG a partir do ano de 2021 até junho de 2024.

A segunda busca selecionar as principais palavras-chave que compõem a descrição de cada um dos 17 (dezessete) ODS estabelecidos pela ONU utilizando a ferramenta de inteligência artificial Chat GPT para a realização da tarefa.

A terceira, filtra dentre os artigos científicos aqueles que possuem em seus títulos, resumos ou palavras-chave, os termos e palavras-chaves relacionados aos 17 ODS.

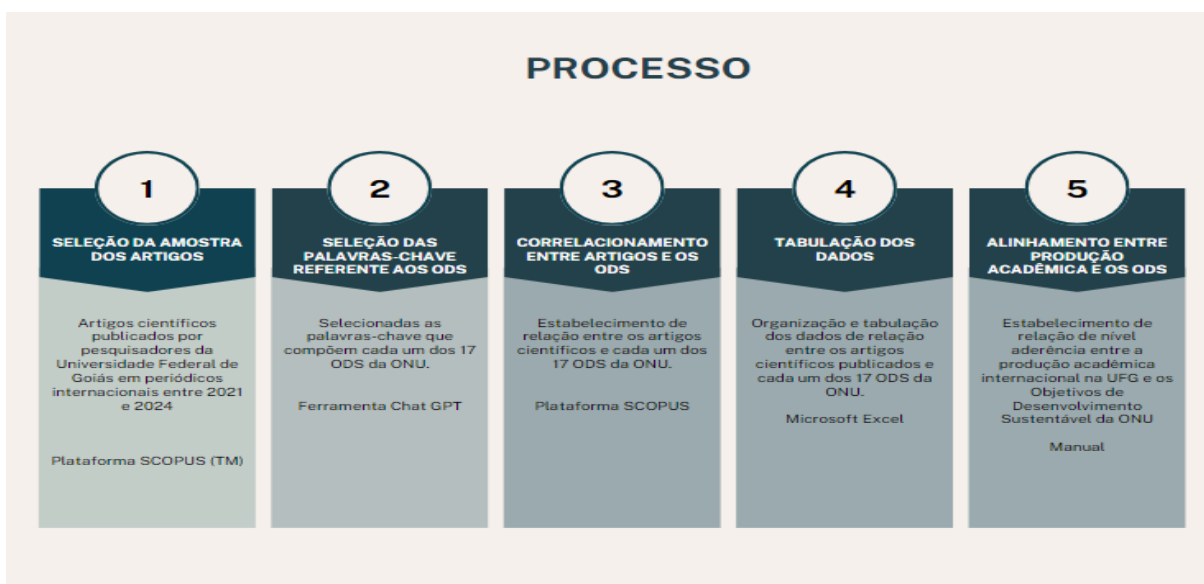
A quarta, identifica com qual dos 17 ODS cada artigo científico possui melhor relação.

A quinta e última, verifica o nível de alinhamento entre a produção acadêmica internacional na UFG e os ODS estabelecidos pela ONU.

Desta forma, é possível estabelecer uma relação entre as publicações acadêmicas e os ODS de forma mais precisa e confiável para que, a partir de então. Possa-se chegar aos resultados esperados.

O processo que representa o modelo empírico está ilustrado na Figura 1, logo abaixo.

Figura 1: Processo e Parâmetros Utilizados na Primeira Etapa da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3: ODS, Descrição e Palavras-chave Geradas por Inteligência Artificial.

(continua)

ODS	Objetivo	Descrição	Palavras-chave
1	Erradicação da pobreza	Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares	Erradicação da pobreza; erradicar pobreza; combate à pobreza; justiça social
2	Fome zero e agricultura sustentável	Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável	Erradicação da fome; segurança alimentar; agricultura sustentável; desenvolvimento rural; produção de alimentos; sustentabilidade; políticas alimentares.
3	Saúde e Bem-Estar	Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Acesso à saúde; saúde de qualidade; bem-estar; cuidados de saúde, saúde pública; promoção em saúde; igualdade em saúde.
4	Educação de qualidade	Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Educação inclusiva; qualidade educacional; equidade na educação; oportunidades de aprendizagem; aprendizagem ao longo da vida; acesso educacional; igualdade de oportunidades; desenvolvimento educacional; educação para todos; inclusão educacional.
5	Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	Igualdade de gênero; empoderamento feminino; direito das mulheres; empoderamento das meninas; equidade de gênero; inclusão feminina; equidade de oportunidades; justiça de gênero; autonomia das mulheres; igualdade de oportunidades.
6	Água potável e saneamento	Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos	Água potável; gestão sustentável da água; saneamento; disponibilidade de água; água limpa; infraestrutura e saneamento; recursos hídricos.

(continua)

ODS	Objetivo	Descrição	Palavras-chave
7	Energia limpa e acessível	Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos	Acesso à energia; fontes de energia fiáveis; energia sustentável; energia moderna; segurança energética; energia limpa; energia renovável; eficiência energética; infraestrutura energética; transição energética.
8	Trabalho decente e crescimento económico	Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos	Crescimento económico inclusivo; desenvolvimento sustentável; emprego pleno; trabalho digno; emprego produtivo; economia sustentável; inclusão económica; oportunidades de trabalho; equidade no trabalho; qualidade no emprego.
9	Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	Infraestruturas resilientes; industrialização inclusiva; industrialização sustentável; inovação; desenvolvimento de infraestruturas; sustentabilidade industrial; tecnologia e inovação; resiliência de infraestrutura; crescimento inclusivo; infraestrutura sustentável.
10	Redução das desigualdades	Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países	Redução de desigualdades; igualdade social; equidade económica; desigualdades internas; desigualdades entre países; justiça social; inclusão económica; desenvolvimento equitativo; coesão social; política de redistribuição.

(continua)

ODS	Objetivo	Descrição	Palavras-chave
11	Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis	Cidades inclusivas; comunidades inclusivas; segurança urbana; resiliência urbana; sustentabilidade das cidades; infraestrutura resiliente; planejamento urbano sustentável; segurança comunitária; desenvolvimento urbano sustentável; cidades inteligentes.
12	Consumo e produção responsáveis	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis	Consumo sustentável; produção sustentável; gestão de recursos; economia circular; eficiência de recursos; desenvolvimento sustentável; práticas de consumo responsável; redução do desperdício; inovação em produção; impacto ambiental.
13	Ação contra a mudança global do clima	Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos	Mudanças climáticas; ação climática; mitigação das alterações climáticas; adaptação climática; emissões de gases de efeito estufa; políticas climáticas; resiliência climática; redução de carbono; impactos climáticos; sustentabilidade ambiental.
14	Vida na água	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável	Conservação dos oceanos; gestão sustentável dos oceanos; recursos marinhos; proteção marinha; desenvolvimento sustentável marinho; uso sustentável dos mares; biodiversidade marinha; pesca sustentável; poluição marinha; ecossistemas oceânicos.

(conclusão)

ODS	Objetivo	Descrição	Palavras-chave
15	Vida terrestre	Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade	Proteção dos ecossistemas terrestres; restaurar ecossistemas; uso sustentável da terra; gestão sustentável das florestas; combate à desertificação; degradação dos solos; reversão da degradação do solo; preservação da biodiversidade; conservação da natureza; sustentabilidade ambiental.
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis	Sociedades pacíficas; inclusão social; desenvolvimento sustentável; acesso à justiça; instituições eficazes; responsabilidade institucional; governança inclusiva; equidade e justiça; instituições transparentes; resolução de conflitos.
17	Parcerias e meios de implementação	Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável	Meios de implementação; parceria global; desenvolvimento sustentável; colaboração internacional; revitalização da parceria; cooperação global; financiamento para o desenvolvimento; implementação de políticas; acordos internacionais.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Nações Unidas (2020).

3.3 DADOS E FONTE DE DADOS

Para esse trabalho, foi utilizado somente dados da produção acadêmica da UFG. Portanto, foram analisados 7818 artigos publicados em periódicos internacionais por pesquisadores da UFG durante o período compreendido entre 2021 e junho de 2024. Os artigos foram coletados por meio da plataforma SCOPUS na data de 11 de agosto de 2024.

Os dados sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram retirados dos painéis disponibilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) disponíveis no endereço da página do Brasil no sítio da Organização das Nações Unidas na internet.

A coleta foi realizada de maneira metódica para que as impressões e preferências do pesquisador não interferissem no processo e, conseqüentemente, na amostragem. As ferramentas e procedimentos utilizados receberam o tratamento mais adequado possível considerando as limitações dos algoritmos de busca.

Os 17 ODS da ONU com a descrição de cada um e as palavras-chave relacionada a cada objetivo está apresentada no quadro 3:

4 RESULTADOS

A produção do conhecimento na área de administração, assim como em qualquer outra área do conhecimento científico, constitui-se em um benefício para toda a sociedade, conforme enfatiza Diniz (2017). Além disso, Oliveira, Dórea e Domene (1992) destacam que a produção científica consiste na produtividade científico-acadêmica, dado que se alinha à política e ao ensino, podendo-se propor potencialidades às instituições e aos grupos de pesquisas em diversos temas do conhecimento científico.

As pesquisas que são relacionadas à revisão de literatura, requerem análises de redes por meio do mapeamento com a finalidade de exibir dinâmicas, evoluções e similaridades entre pesquisas científicas (Börner, Chen, & Boyack, 2003; Caviezel, Falzoni, & Vitali, 2018; Morris & Veer Martens, 2008; Van Eck & Waltman, 2010; 2017).

As análises voltadas para estudos de revisão de literatura procuram mapear um determinado campo do conhecimento científico. Isso se dá levando-se em consideração análises de redes, como as de coautoria, de cocitação, de co-ocorrência de palavras-chave, dentre outras formas (Bufrem & Prates, 2005; Martínez, Cobo, Herrera, & Herrera-Viedma, 2015; Morris & Veer Martens, 2008).

Segundo Bulgacov e Verdu (2001), as conexões entre pessoas, grupos informais ou organizações podem ser estudadas por meio de suas forma ou conteúdo, em que a forma é a medida da intensidade das relações e o nível de envolvimento entre os participantes; e a intensidade entre os participantes pode ser medida pelas relações e pelos documentos e relatórios produzidos, tais como a quantidade de artigos publicados.

Bulgacov e Verdu (2001) ainda defendem que as redes de relacionamento interinstitucionais buscam o aproveitamento de oportunidades existentes no desenvolvimento das áreas de atuação, nos quais as redes selecionam parceiros preferenciais com ações complementares em áreas de ação conjunta. A participação de um pesquisador em um grupo de pesquisa amplia, consequentemente, as possibilidades de produção desse indivíduo.

Para Bordin, Gonçalves e Todesco (2014), a colaboração científica pode ser considerada uma das principais características da ciência moderna, pois o indicador mais evidente e utilizado acerca desta colaboração, nos estudos sobre esse tema, refere-se à coautoria na comunidade científica.

Considerando a perspectiva de Bordin et al. (2014) e também de Pereira, Calabro, Teixeira e Souza (2015), os resultados das redes de coautoria são essenciais para o entendimento de aspectos relacionados à colaboração, tais como a da comunidade de pesquisa, os grupos que trabalham isoladamente e os autores que mais colaboram, de modo que as respostas a essas questões podem fornecer insumos à tomada de decisão em um contexto científico. Dessa forma, Gracio, Oliveira e Matos (2009) defendem que o desenvolvimento da ciência é como um sistema, governado pela produção, fluxo e disseminação do conhecimento científico que se faz mediante publicações em periódicos, anais de eventos, teses, entre outros.

Gracio, Oliveira e Matos (2009) asseveram que toda produção na ciência, em qualquer campo, tem como premissa o fato de que o cientista constrói a pesquisa, tendo como base estudos anteriores, e mostra isso mencionando-os nas referências. Assim, no ato de citar, o pesquisador identifica outros pesquisadores, cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de referência para o desenvolvimento da pesquisa.

A análise de citação contribui para o entendimento de uma comunidade científica, identificando os pesquisadores que mais impactam na área, dando visibilidade às referências teóricas que sustentam a área, bem como seus conceitos, objetos e métodos (Gracio, Oliveira, & Matos, 2009; Silva, Ablanado-Rosas, & Rossetto, 2018). Enquanto a cocitação é definida pela frequência em que dois documentos são citados em conjunto (Ahlgren, Jarneving, & Rousseau, 2003; Cardoso, Martins, & Kato, 2015; Small, 1973).

Os principais artigos de revisões da literatura encontrados com temas correlatos às ações de internacionalização de instituições de educação, referem-se ao estudo de Jane Knight; Hans Wit; Philip G. Altbach; Ellen Karam; e J. L. Caruana. Esses autores realizaram pesquisas bibliométricas acerca de trabalho, em que abordam os principais autores sobre essa temática e seu vínculo institucional em periódicos nacionais e internacionais.

Em relação aos trabalhos que abordam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os principais autores que abordam essa temática são Jeffrey Sachs; Thomas G. Weiss; Amina J. Mohammed; David Held; Mark Malloch-Brown; Fiona Harvey; e Sustainable Development Solutions Network (SDSN), que embora não seja um autor específico, produz grande número de pesquisas e relatórios sobre a implementação e os desafios dos ODS.

Nesse contexto, as ações de internacionalização se destacam por incluir um elemento crucial: a produção acadêmica internacional. No caso da UFG, ao analisar publicações em revistas internacionais por meio dos portais de periódicos, foi possível observar que essas produções apresentam um certo nível de aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse alinhamento sugere uma interseção importante entre a pesquisa acadêmica e as metas globais estabelecidas pela ONU. Além disso, essa aderência demonstra o papel ativo da universidade em fomentar debates relevantes para os desafios globais, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Considerando-se a lacuna existente na literatura, esse estudo encontrou resultados (por meio da investigação da produção científica internacional de autores da UFG acerca dos assuntos relacionados aos ODS) que apontam para ampliação do campo de conhecimentos sobre a internacionalização na UFG, sobretudo mediante a análise das redes de coautoria, periódicos, temáticas recorrentes, além de outras variáveis descritivas relacionadas à produção do conhecimento científico.

4.1 A PRODUÇÃO ACADÊMICA INTERNACIONAL DA UFG E OS ODS

Essa seção apresenta a investigação da produção acadêmica internacional da Universidade Federal de Goiás em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

O levantamento dos dados foi realizado de forma segmentada e em conformidade com a base de pesquisa utilizada. Sendo assim, os resultados foram abordados de forma individual de modo que a cada um dos 17 ODS foi atribuído um percentual de artigos científicos com o qual teve maior correlação.

A Tabela 1 apresenta esse percentual da produção acadêmica internacional da pós-graduação na UFG em relação a cada um dos ODS preconizados pela ONU.

Tabela 1: Produção acadêmica internacional da
pós-graduação na UFG e a sua relação com os ODS da ONU.

OD S	Objetivo	Percentual Aderente
1	Erradicação da pobreza	3,80%
2	Fome zero e agricultura sustentável	3,99%
3	Saúde e Bem-Estar	4,88%
4	Educação de qualidade	8,91%
5	Igualdade de gênero	11,00%
6	Água potável e saneamento	5,56%
7	Energia limpa e acessível	7,62%
8	Trabalho decente e crescimento econômico	6,66%
9	Indústria, inovação e infraestrutura	3,21%
10	Redução das desigualdades	9,33%
11	Cidades e comunidades sustentáveis	1,01%
12	Consumo e produção responsáveis	2,65%
13	Ação contra a mudança global do clima	10,11%
14	Vida na água	0,89%
15	Vida terrestre	2,86%
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	4,88%
17	Parcerias e meios de implementação	2,62%
18	Sem correlação	10,02%

Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa.

Os resultados apontaram que 89,98% da produção acadêmica internacional da pós-graduação na UFG durante o período de 2021 a junho de 2024 apresentou alinhamento a pelo menos um dos 17 ODS estabelecido pela ONU. 10,02% da produção não apresentou aderência a nenhum dos 17 ODS.

Ao analisar os dados, pôde-se notar, portanto, que a maioria das pesquisas internacionais de pós-graduação na UFG está alinhada com os ODS da ONU. Especificamente, 89,98% da produção acadêmica entre 2021 e junho de 2024 reflete pelo menos um dos 17 ODS, isso demonstra um forte compromisso da UFG com as questões globais de sustentabilidade.

Esse alto grau de aderência sugere que muitos pesquisadores da UFG estão focando em temas que são relevantes para os desafios e metas globais estabelecidos pela ONU. Isso é um sinal positivo de que a universidade está contribuindo significativamente para a agenda de desenvolvimento sustentável e integrando esses objetivos em sua pesquisa acadêmica.

Nesse sentido, Silveira e Petrini (2017) explicam que as organizações tendem a buscar maior grau de comprometimento em relação às metas para o alcance dos ODS, pois a preocupação em suprir as necessidades da geração presente sem afetar as gerações futuras no atendimento de suas necessidades configura o conceito de Desenvolvimento Sustentável. O papel das organizações como agentes que usufruem dos recursos existentes, sendo assim responsáveis por seu uso de forma sustentável, faz parte dessa preocupação e manifesta-se sob o tema Responsabilidade Social Corporativa.

Por outro lado, 10,02% da produção acadêmica não se alinha diretamente com nenhum dos 17 ODS. Embora essa porcentagem seja menor, ela representa uma oportunidade para a universidade explorar como essas pesquisas poderiam ser mais conectadas aos ODS. A análise desses trabalhos pode revelar áreas em que a UFG pode ampliar seu impacto global e contribuir mais diretamente para os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Em relação a isso, Da Costa et. al. (2018) explica que as organizações modernas devem se preocupar em buscar maneiras de otimizar suas estratégias e operações para funcionar em consonância com a necessidade organizacional adquirida para a sua contribuição para o alcance das agendas internacionais de desenvolvimento e para a cooperação internacional.

O gráfico apresentado na Figura 2 ajuda a visualizar como a produção acadêmica da UFG se relaciona com os ODS. Ele mostra quais objetivos estão mais representados e quais podem precisar de mais atenção. Isso pode guiar futuras iniciativas para garantir que a pesquisa da universidade continue a atender às prioridades globais e a responder às questões mais urgentes.

Para Bezerra et al. (2021), estudos dessa natureza abordam a sustentabilidade sob uma perspectiva lógica institucional e tratam dos mecanismos relevantes nesses processos. Isso

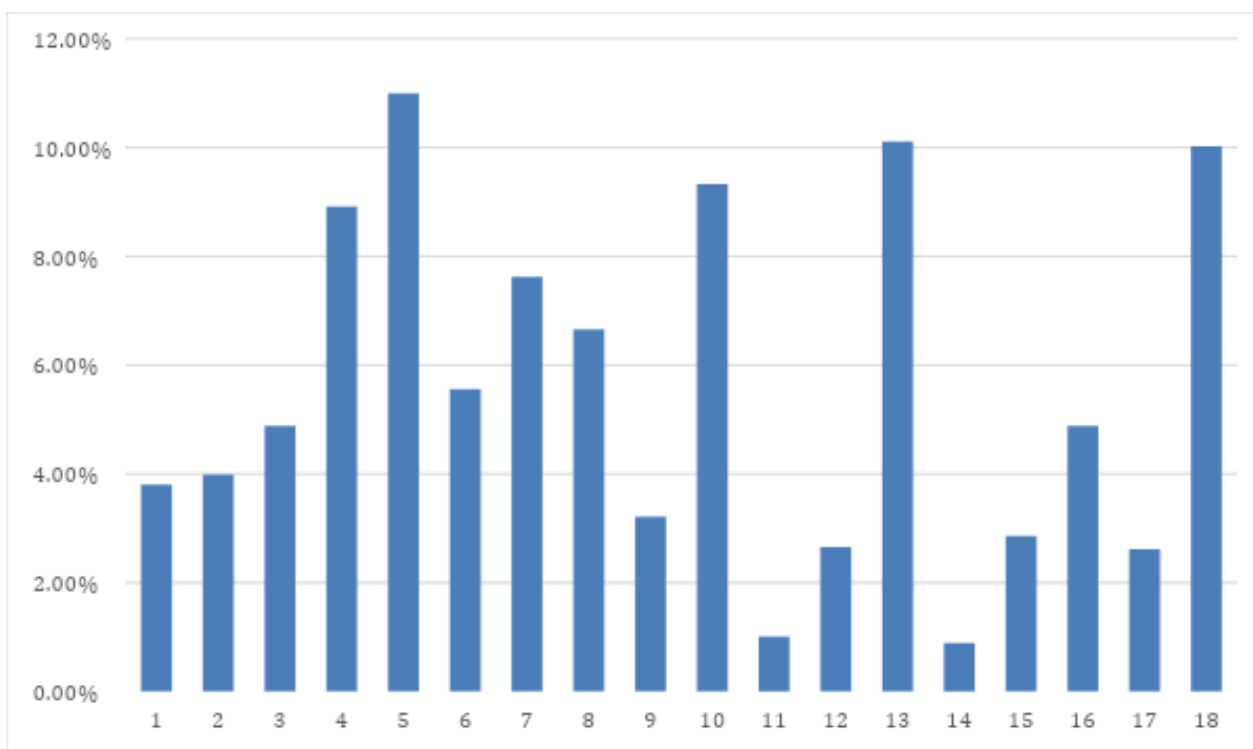
poderia ajudar a UFG a alcançar patamares mais elevados de aderência aos ODS por parte dos trabalhos publicados na universidade.

Para reforçar o alinhamento com os ODS, seria interessante que fossem promovidos projetos, trabalhos e outras iniciativas que incentivassem as pesquisas interdisciplinares e colaborações entre áreas já focadas em ODS. Além disso, seria interessante promover aquelas que ainda não estão alinhadas aos objetivos. Investimento em financiamento e apoio para pesquisas que abordam diretamente os ODS podem também ajudar a maximizar o impacto global da produção acadêmica da UFG (Maia, 2022).

Em resumo, a UFG tem buscado realizar um bom trabalho na busca pelo alinhamento de suas pesquisas com os ODS, mas ainda existem espaços para crescimento. O aproveitamento dessas oportunidades pode ajudar a universidade a continuar a fazer a diferença de maneira mais significativa no cenário global de desenvolvimento sustentável.

A Figura 2 apresenta um gráfico dessa correlação entre o quantitativo da produção acadêmica internacional na UFG e os ODS da ONU.

Figura 2: Gráfico de Aderência da Produção Acadêmica Internacional na UFG e os ODS.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

4.2 PRODUÇÃO ACADÊMICA INTERNACIONAL DA UFG SEM ADERÊNCIA AOS ODS

Considerando a produção acadêmica que não apresentou alinhamento aos ODS, 26,6% foram publicadas no ano de 2021; 24,3% foram publicadas no ano de 2022; 33,4% foram publicadas no ano de 2023; e o restante, 15,7%, foram publicadas no ano de 2024 (até o mês de junho). A Figura 3 apresenta um panorama visual dessa produção acadêmica internacional da UFG que não possui alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Analisando-se a produção acadêmica que não se alinhou com os ODS, percebemos algumas variações ao longo dos anos. Em 2021, 26,6% dessas publicações foram registradas; em 2022, foram 24,3%; em 2023, houve um aumento significativo, com 33,4%; e, até junho de 2024, 15,7% das publicações ainda não estavam alinhadas com os ODS.

O aumento significativo observado em 2023 pode indicar uma mudança nas áreas de pesquisa, com a adoção de novos focos que não necessariamente se conectam diretamente aos ODS. A Figura 3 retrata de forma detalhada essa produção científica que parece seguir caminhos distintos dos objetivos globais, proporcionando uma visão abrangente sobre como essas publicações evoluíram e se distribuíram ao longo do tempo. Esse panorama oferece uma compreensão mais clara das tendências que estão emergindo fora do escopo dos Objetivos.

No entanto, aumentar a aderência das publicações em relação aos ODS representa um desafio para as instituições brasileiras de maneira geral, inclusive para a UFG. Segundo explica Marques (2020), verifica-se que, embora já existam fortes indícios de progressão no desenvolvimento sustentável, muitos países, maioritariamente os países em desenvolvimento, possuem ainda muitos entraves econômicos, sociais e culturais que impedem avanços significativos nas áreas da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, é requerida uma ação mais incisiva, e uma resposta mais eficiente e eficaz, incentivando o auxílio internacional, através de partilha de ferramentas e conhecimentos de governação, assim como a intervenção econômica e social, de modo a sintonizar as várias nações nos ideais de prosperidade global, tais como a preocupação com o meio-ambiente e com o crescimento econômico.

Para enfrentar esse desafio, a UFG poderia tomar algumas iniciativas práticas. Organizar eventos, workshops e discussões sobre a importância dos ODS pode ajudar os pesquisadores a integrar esses objetivos em suas áreas de estudo. Além disso, fomentar

projetos que estejam claramente alinhados com os ODS pode garantir que a pesquisa da universidade tenha um impacto mais direto e significativo.

Contudo, Marques (2020) defende que embora essas formas de incentivo às instituições acadêmicas sejam promissoras (para implementarem novos conceitos e conteúdos nos seus planos, para que possam ir de encontro às novas necessidades e tendências globais) ainda assim, existem várias barreiras burocráticas que dificultam a absorção destes conceitos pelo tecido organizacional, assim como necessidade de investimentos econômicos altos.

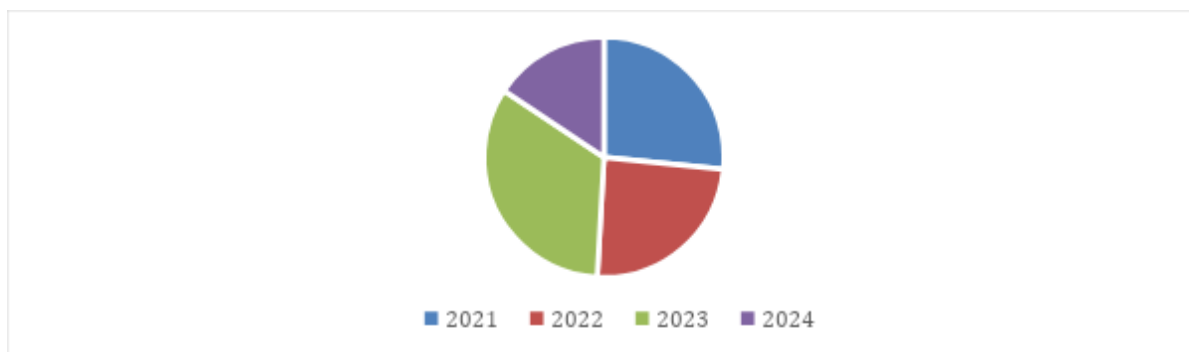
Outro aspecto importante é que também seria útil revisar regularmente as estratégias de pesquisa e promover colaborações interdisciplinares. Essas ações podem ajudar a UFG a abordar questões relevantes e a contribuir de forma mais eficaz para os desafios globais. No entanto, Kronemberger (2019) defende que existem muitos desafios para a construção de bons indicadores para a abordagem dos ODS. Para ele, na prática, são muitas as dificuldades institucionais, metodológicas e técnicas para a elaboração desses indicadores dos ODS. Faltam metodologias para alguns, existem carências estatísticas sobre os mais variados temas, não há séries históricas em alguns casos, e alguns dados não estão disponíveis para recortes territoriais mais desagregados (municípios, por exemplo), entre diversas outras dificuldades apresentadas aqui. Isso desponta como um enorme desafio para a universidade alinhar suas publicações aos ODS.

Apesar das dificuldades, a UFG tem demonstrado um grande comprometimento com os ODS na maior parte de sua produção acadêmica. Foi possível observar que o corpo da gestão institucional tem se preocupado com o atendimento aos aspectos globais relevantes para a sociedade como um todo. Diversas discussões têm sido levantadas e grupos de trabalhos criados para apoiar os desenvolvimentos das estratégias institucionais na busca pelas boas práticas de desenvolvimento sustentável e aderências às tendências internacionais. No entanto, há oportunidades para melhorar ainda mais, assegurando que a pesquisa da universidade esteja cada vez mais alinhada com os objetivos globais e contribuindo para um futuro mais sustentável.

Por fim, é fundamental que a UFG intensifique suas parcerias com outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais, para expandir o alcance e o impacto de suas ações voltadas aos ODS. O fortalecimento dessas colaborações pode proporcionar novas perspectivas e recursos, ampliando o intercâmbio de conhecimento e a inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável. Ao fomentar uma cultura de sustentabilidade em todos os níveis e promover uma integração ainda maior entre ensino, pesquisa e extensão,

a universidade pode consolidar seu papel como agente de transformação, preparando futuras gerações para enfrentar os desafios globais de maneira consciente e responsável.

Figura 3: Percentual Anual da Produção Científica da UFG Sem Aderência aos ODS.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

4.3 PUBLICAÇÕES DE TRABALHOS VERSUS CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS

A publicação de artigos em periódicos tem sido a forma mais utilizada para se realizar a comunicação científica. Le Coadic (1996) afirma que a revista científica foi criada para atender a necessidade de divulgação de pesquisa pela comunidade científica. Antes de sua criação os resultados de pesquisas eram realizados através de cartas, que eram trocadas entre os cientistas.

Por conta disso, outra análise importante envolve as publicações dos trabalhos em relação à classificação dos periódicos no qual eles foram inseridos. A classificação dos periódicos pela CAPES é uma maneira de avaliar a qualidade e o impacto das revistas científicas no Brasil. O sistema de classificação varia entre “A1” até “C”, com “A1” se encontra no nível mais alto e “C” no menor nível.

De maneira geral, pode-se descrever os níveis da seguinte forma: o nível “A1” apresenta periódicos de alta qualidade e impacto internacional. São considerados os melhores na área, com rigorosa revisão por pares e alta visibilidade global. O nível “A2” também é de alta qualidade, mas com um impacto ligeiramente menor que os periódicos A1. Ainda são bem respeitados e têm uma forte presença internacional. O nível “B1” apresenta periódicos com boa qualidade e impacto nacional significativo. Podem ter um impacto menor que os A1 e A2, mas ainda são importantes na sua área de especialização. O nível “B2” apresenta

periódicos com qualidade reconhecida, mas com um impacto mais restrito, geralmente a nível nacional. O nível “B3” apresenta periódicos que têm uma qualidade razoável e são reconhecidos principalmente no contexto nacional, mas com um impacto mais limitado. O nível “B4” apresenta periódicos que têm uma qualidade menor em comparação com os anteriores, com impacto mais restrito e geralmente uma revisão por pares menos rigorosa. O nível “C” apresenta periódicos com qualidade inferior, com menor impacto e visibilidade. São considerados menos relevantes no contexto acadêmico.

A classificação é atualizada periodicamente para refletir mudanças na qualidade e no impacto dos periódicos, e pode variar entre áreas de conhecimento. Ela ajuda a orientar pesquisadores e instituições sobre onde publicar e como avaliar o impacto das publicações.

Erdmann (2009) afirma que a produção e publicação das atividades científicas de programas de pós-graduação dependem da comunicação eficaz, e os periódicos científicos são importantes veículos de divulgação e de socialização do conhecimento científico e esses periódicos refletem a ciência e a tecnologia que sustentam determinada área, o perfil e a competência de seus principais cientistas/pesquisadores, além de se constituírem em instrumento político e social que promove ou subsidia a melhoria do cuidado à saúde dos cidadãos.

Sendo assim, e considerando-se essa classificação, verificou-se que 344 ou 4,89% das publicações foram classificadas em revistas A1. 895 ou 12,72% das publicações foram classificadas em revistas A2. 2.262 ou 32,15% das publicações foram classificadas em revistas B1, 1.985 ou 28,22% das publicações foram classificadas em revistas B2. 985 ou 14% das publicações foram classificadas em revistas B3. 461 ou 6,55% das publicações foram classificadas em revistas B4. 84 ou 1,2% das publicações foram classificadas em revistas B5. E 19 ou menos de 1% das publicações foram classificadas em revistas C.

Esses números nos dão uma visão clara sobre onde a produção acadêmica da UFG está sendo publicada. A maior parte das publicações, cerca de 60%, está em revistas classificadas como B1 e B2, o que mostra que o trabalho da universidade está sendo bem reconhecido, mas ainda há espaço para avançar para periódicos de maior prestígio.

Publicar em revistas A1 e A2 representam apenas uma pequena parte do total - 4,89% e 12,72%, respectivamente. Isso indica que há oportunidades para aumentar a visibilidade e o impacto das pesquisas da UFG em revistas de elite. Focar em estratégias que ajudem a alcançar esses periódicos pode ser um caminho importante para elevar ainda mais o perfil da universidade.

Por outro lado, a distribuição nas categorias B3, B4 e B5 mostra que há uma quantidade menor de publicações em revistas de menor impacto. Isso é positivo, pois demonstra que a UFG tem mantido um padrão relativamente alto para suas publicações. Menos de 1% das publicações estão em revistas C, o que sugere que a universidade tem conseguido evitar periódicos de baixa visibilidade.

Para avançar, a UFG pode considerar incentivar a publicação em revistas A1 e A2, apoiando a pesquisa de alta qualidade e promovendo colaborações que ajudem a atingir esses objetivos. Manter a qualidade e explorar novas áreas de interesse também pode ajudar a fortalecer ainda mais a posição acadêmica da universidade.

Conforme defendido por Pinto (2012), este sistema é uma iniciativa muito interessante, pois normaliza as revistas mais importantes para cada área, incorpora novos títulos sempre que necessário, e norteia a escolha da revista para publicação da produção científica dos programas de pós-graduação. Entretanto, para algumas áreas sua conduta de indicações e sua lista de informações sobre os periódicos deveriam ser revisadas, como é o caso da área de Ciência da Informação (CAPES, 2005).

Em suma, a UFG está bem posicionada no que se refere às publicações, mas sempre há espaço para crescer. Deve-se focar em aumentar a presença em periódicos mais prestigiados para ajudar a universidade a se destacar ainda mais no cenário acadêmico. Dessa forma, é possível que a instituição alcance a projeção desejada no cenário internacional e consiga cumprir sua missão organizacional de maneira efetiva e alinhadas às políticas internacionais para o desenvolvimento sustentável.

A Tabela 2 demonstra os resultados em termos de número e percentuais relativos de publicações *versus* classificação das revistas onde houve aceitação.

Tabela 2: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	344	4,89%
A2	895	12,72%
B1	2262	32,15%

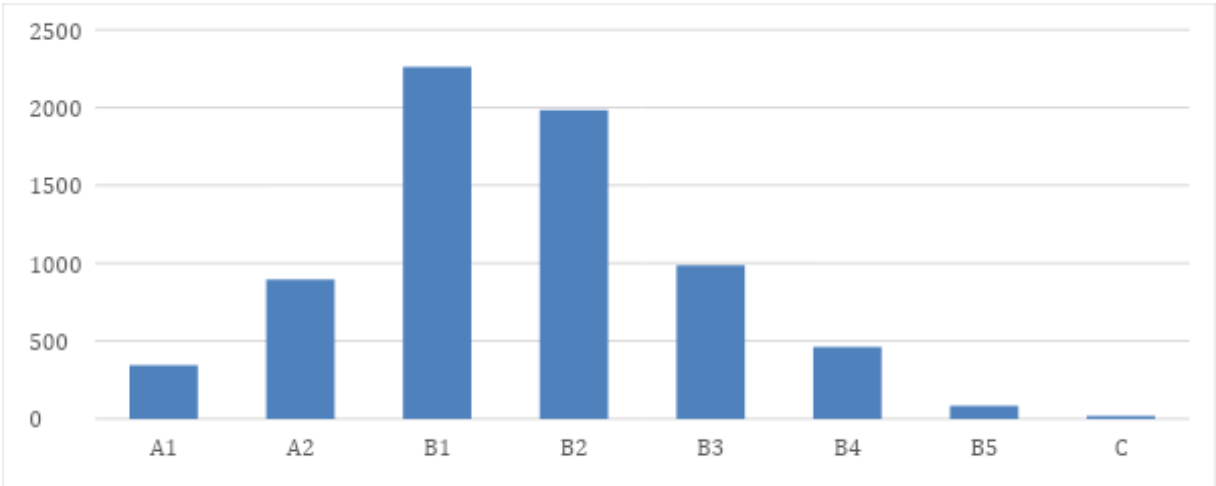
(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B2	1985	28,22%
B3	985	14%
B4	461	6,55%
B5	84	1,20%
C	19	>1%
Total	7035	100%

Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

A Figura 4 mostra o gráfico de distribuição entre a classificação dos periódicos com relação ao número de publicações.

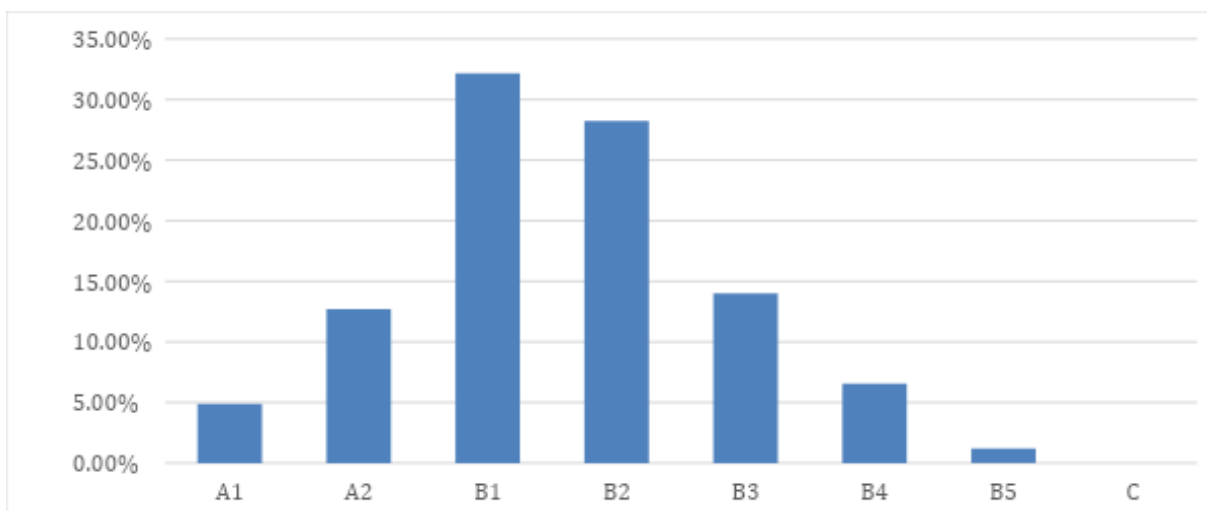
Figura 4: Distribuição da Classificação dos Periódicos x Número de Publicações.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

A Figura 5 mostra o gráfico de distribuição entre a classificação dos periódicos em relação ao percentual de publicações.

Figura 5: Distribuição da Classificação dos Periódicos x Percentual de Publicações.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

4.4 ADERÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES DA UFG QUANTO ÀS ÁREAS DO CONHECIMENTO

As áreas do conhecimento são variadas e cada uma desempenha um papel essencial na sociedade. As Ciências Agrárias lidam com a produção sustentável de alimentos e o uso responsável dos recursos naturais. As Ciências Exatas e da Terra envolvem o estudo de fenômenos como a física, a química e a geologia, ajudando a entender melhor o dinamismo de funcionamento do mundo. Já as Ciências Biológicas se concentram nos seres vivos e suas interações, desde a genética até a ecologia.

Na área da Saúde, o foco está no cuidado com o ser humano, trabalhando para prevenir e tratar doenças e promover o bem-estar. As Ciências Humanas, por sua vez, refletem sobre a cultura, a história e o comportamento humano, contribuindo para a compreensão do nosso desenvolvimento como sociedade. As Engenharias utilizam o conhecimento científico para resolver problemas práticos, como construir pontes ou desenvolver novas tecnologias.

A Linguística, Letras e Artes é o campo que estuda a linguagem, a literatura e as manifestações artísticas, expressando e comunicando diferentes culturas e ideias. As Ciências Sociais Aplicadas se dedicam a áreas como direito, economia e administração, buscando formas de melhorar a organização social e econômica.

Finalmente, os Programas Multidisciplinares são aqueles que reúnem várias dessas áreas para enfrentar questões complexas de maneira integrada, aproveitando o melhor de cada saber.

Consideremos as seguintes áreas do conhecimento conforme são divididas na UFG: **Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; e Programas Multidisciplinares**, a partir delas, obtiveram-se resultados com base na análise da aderência entre essas próprias áreas e os 17 ODS.

Considerando-se os 7.818 trabalhos analisados, e conforme a tabela 3, 7,8% pertencem à área de Ciências Agrárias; 4,2% à área de Ciências Exatas e da Terra; 9,3% à área de Ciências Biológicas; 16,6% à área de Ciências da Saúde; 9,1% à área de Ciências Humanas; 21,2% à área de Engenharias; 7,7% à área de Linguística, Letras e Artes; 17,8% à área de Ciências Sociais Aplicadas; 6,3% à áreas de Programas Multidisciplinares.

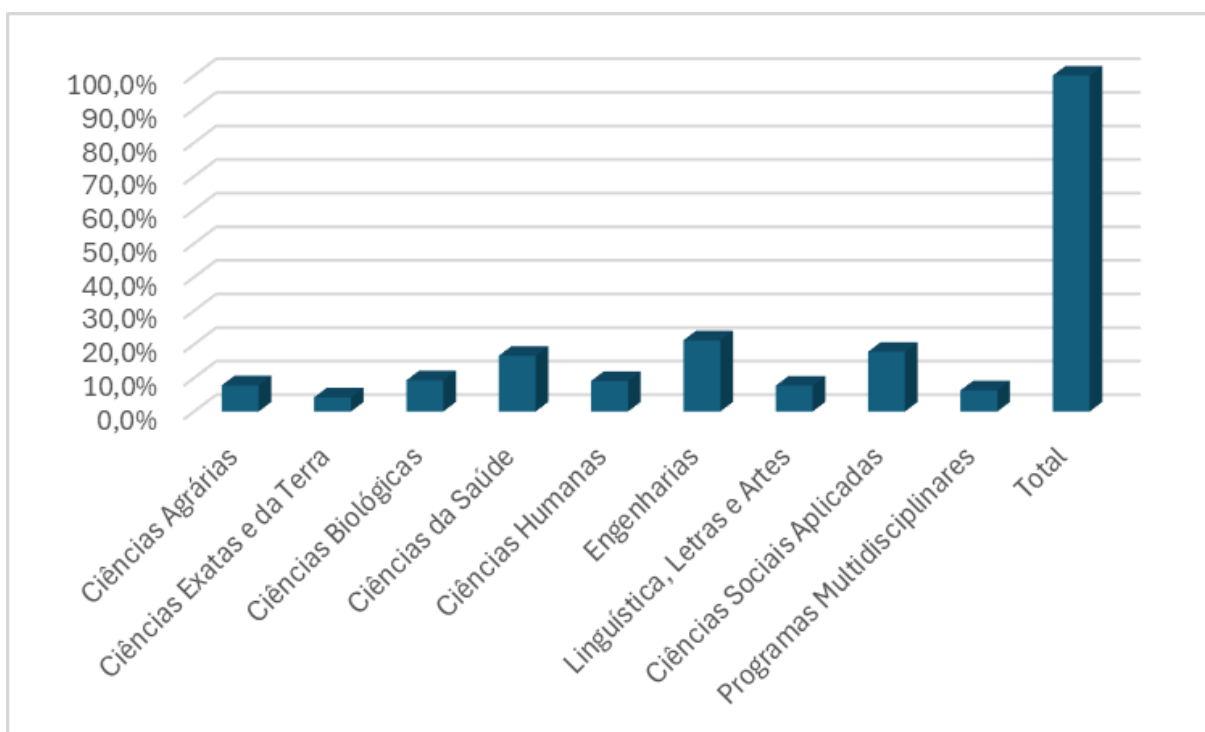
Tabela 3: Distribuição do Produção Científica x Áreas do Conhecimento.

Área do Conhecimento	Percentual de Publicações
Ciências Agrárias	7,8%
Ciências Exatas e da Terra	4,2%
Ciências Biológicas	9,3%
Ciências da Saúde	16,6%
Ciências Humanas	9,1%
Engenharias	21,2%
Linguística, Letras e Artes	7,7%
Ciências Sociais Aplicadas	17,8%
Programas Multidisciplinares	6,3%
Total	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

A Figura 6 demonstra o gráfico de distribuição da produção científica na UFG em relação às áreas do conhecimento.

Figura 6: Distribuição da Produção Científica na UFG x Áreas do Conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando o grau de aderência entre cada área de conhecimento e os ODS, notou-se que: para a área de Ciências Agrárias, foi encontrado aderência entre 7,5% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Ciências Exatas e da Terra, foi encontrado aderência entre 8,3% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Ciências Biológicas, foi encontrado aderência entre 7,1% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Ciências da Saúde, foi encontrado aderência entre 11% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Ciências Humanas, foi encontrado aderência entre 10,9% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Engenharias, foi encontrado aderência entre 15,3% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Linguística, Letras e Artes, foi encontrado aderência entre 6,3% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Ciências Sociais Aplicadas, foi encontrado aderência entre 15,2% dos trabalhos

em relação a pelo menos um dos 17 ODS. Para a área de Programas Multidisciplinares, foi encontrado aderência entre 8,3% dos trabalhos em relação a pelo menos um dos 17 ODS.

No total, 89,9% das áreas de conhecimento apresentaram aderência aos ODS.

A tabela 4 apresenta a aderência dos trabalhos em relação às áreas do conhecimento.

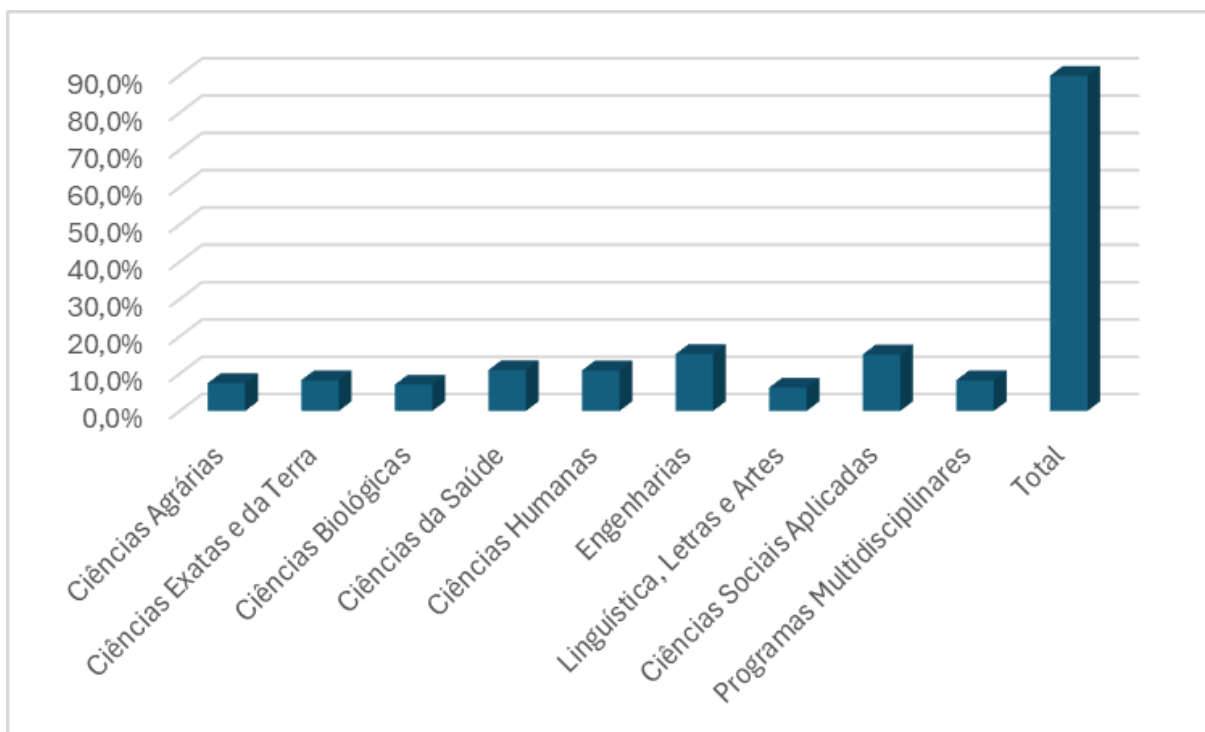
Tabela 4: Aderência da Produção Científica x Áreas do Conhecimento

Área do Conhecimento	Percentual de Publicações
Ciências Agrárias	7,5%
Ciências Exatas e da Terra	8,3%
Ciências Biológicas	7,1%
Ciências da Saúde	11%
Ciências Humanas	10,9%
Engenharias	15,3%
Linguística, Letras e Artes	6,3%
Ciências Sociais Aplicadas	15,2%
Programas Multidisciplinares	8,3%
Total	89,9%

Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

A Figura 7 demonstra o gráfico de aderência da produção científica na UFG aos ODS em relação às áreas do conhecimento.

Figura 7: Aderência da Produção Científica na UFG aos ODS x Áreas do Conhecimento.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Notou-se que as áreas de conhecimento que mais tiveram aderência em relação aos ODS foram as Engenharias com 15,3%; as Ciências Sociais Aplicadas com 15,2%; as Ciências da Saúde com 11%; e as Ciências Humanas com 10,9%. A área de conhecimento que teve menor aderência foi a área de Linguística, Letras e Artes com 6,3%. 10,1% dos trabalhos não apresentaram aderência a nenhum dos 17 ODS.

4.5 ADERÊNCIA DAS PUBLICAÇÕES DA UFG QUANTO À CLASSIFICAÇÃO QUALIS CAPES DOS PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Nesta parte, consta a análise da aderência das publicações da UFG quanto à classificação dos periódicos por área de conhecimento. Os dados foram obtidos por meio do Scopus e da plataforma Sucupira. Dessa forma, pode-se entender a intensidade da produção científica na UFG e ao mesmo tempo discutir o impacto científico, de acordo com as métricas dos periódicos nos quais foram publicados esses estudos. Foram considerados apenas o

percentual da produção científica que possui aderência aos ODS, ou seja, 89,98% dos trabalhos publicados.

Consideremos, ainda, cada uma das seguintes áreas do conhecimento conforme são divididas na UFG: **Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; e Programas Multidisciplinares.** Cada uma dessas áreas foram analisadas do ponto de vista do percentual de publicações nos periódicos de diferentes classificações (A1 a C).

Primeiramente, foi analisada a área de conhecimento de Ciências Agrárias e a Tabela 5 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 5: Classificação do Periódico x

Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Agrárias.

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	4	0,7%
A2	13	2,2%
B1	217	37%
B2	197	33,6%
B3	111	18,9%
B4	27	4,6%
B5	17	3%
C	0	0%
Total	586	100%

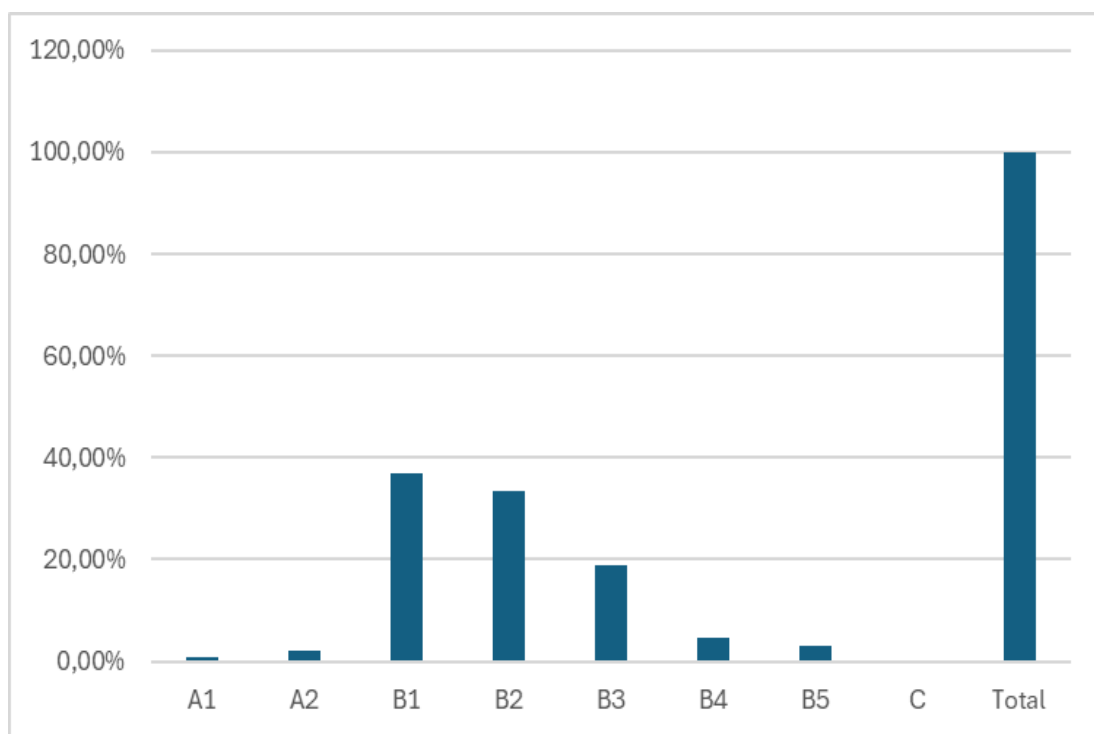
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Ciências Agrárias, foram publicados 586 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 7,5% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 4 (0,7%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 13 (2,2%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 217 (37%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 197 (33,6%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 111 (18,9%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 27 (4,6%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 18 (3%) foram publicados em periódicos B5. E nenhum trabalho foi publicado em periódico com classificação C.

A Figura 8 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 8: Classificação do Periódico x

Percentual de Publicações na Área de Ciências Agrárias.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em segundo lugar, foi analisada a área de conhecimento de Ciências Exatas e da Terra e a Tabela 6 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 6: Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Ciências Exatas e da Terra.

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	2	0,31%
A2	11	1,69%
B1	86	13,25%
B2	237	36,52%
B3	220	33,90%
B4	81	12,48%
B5	11	1,69%
C	1	0,15%
Total	649	100%

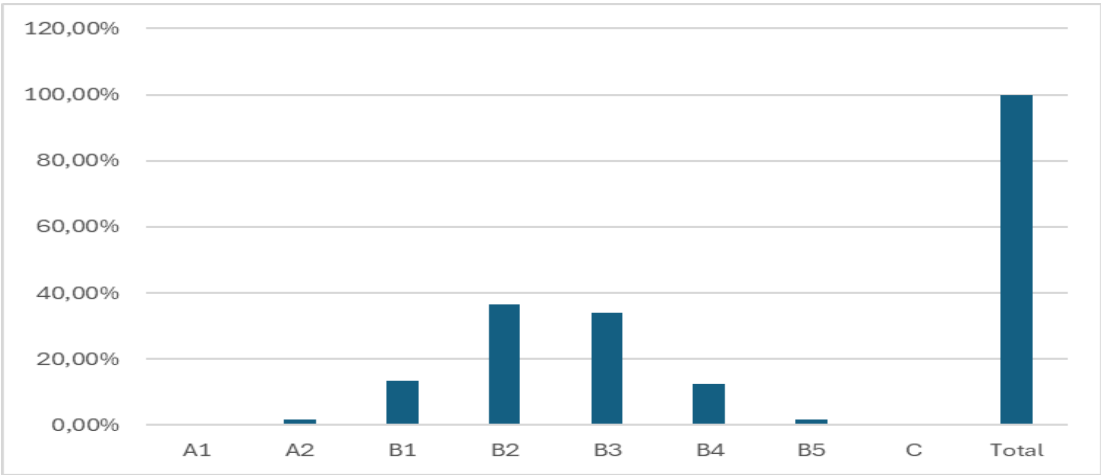
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Ciências Exatas e da Terra, foram publicados 649 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 8,3% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 2 (0,31%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 11 (1,69%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 86 (13,25%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 237 (36,52%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 220 (33,90%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 81 (12,48%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 11 (1,69%) foram publicados em periódicos B5. E 1 trabalho (0,15%) foi publicado em periódico com classificação C.

A Figura 9 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 9: Classificação do Periódico x

Percentual de Publicações na Área de Ciências Exatas e da Terra.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em terceiro lugar, foi analisada a área de conhecimento de Ciências Biológicas. A Tabela 7 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 7: Classificação do Periódico x Número e Percentual de Publicações na Área de Ciências Biológicas.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	3	0,54%
A2	10	1,80%
B1	70	12,61%
B2	192	34,59%
B3	187	33,69%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B4	71	12,79%
B5	10	1,8%
C	2	0,36%
Total	555	100%

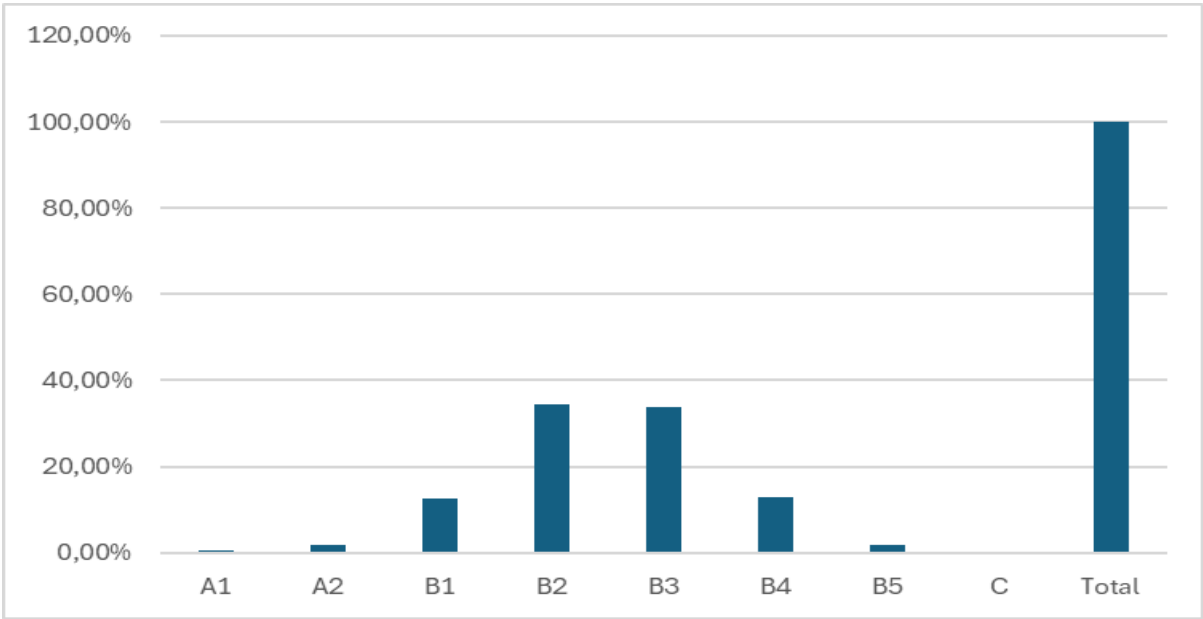
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Ciências Biológicas, foram publicados 555 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 7,1% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 3 (0,54%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 10 (1,80%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 70 (12,61%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 192 (34,59%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 187 (33,69%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 71 (12,79%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 10 (1,80%) foram publicados em periódicos B5. E 2 trabalho (0,36%) foi publicado em periódico com classificação C.

Essa distribuição mostra um crescimento na pesquisa nas Ciências Biológicas, mas também destaca um desafio: melhorar a qualidade das publicações. Apesar da quantidade expressiva de trabalhos em periódicos internacionais, a maior parte está em classificações mais baixas, o que indica que ainda há espaço para avanços. Para fortalecer a posição da UFG, é essencial investir em capacitação para os pesquisadores e focar em publicações em periódicos de maior prestígio. Dessa forma, a universidade pode aumentar sua relevância e impacto no cenário acadêmico.

A Figura 10 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 10: Classificação do Periódico x
Percentual de Publicações na Área de Ciências Biológicas.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em quarto lugar, foi analisada a área de conhecimento de Ciências da Saúde. A tabela 8 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 8: Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Ciências da Saúde.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	8	0,93%
A2	15	1,74%
B1	90	10,47%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B2	250	29,07%
B3	240	27,91%
B4	90	10,47%
B5	15	1,74%
C	2	0,23%
Total	860	100%

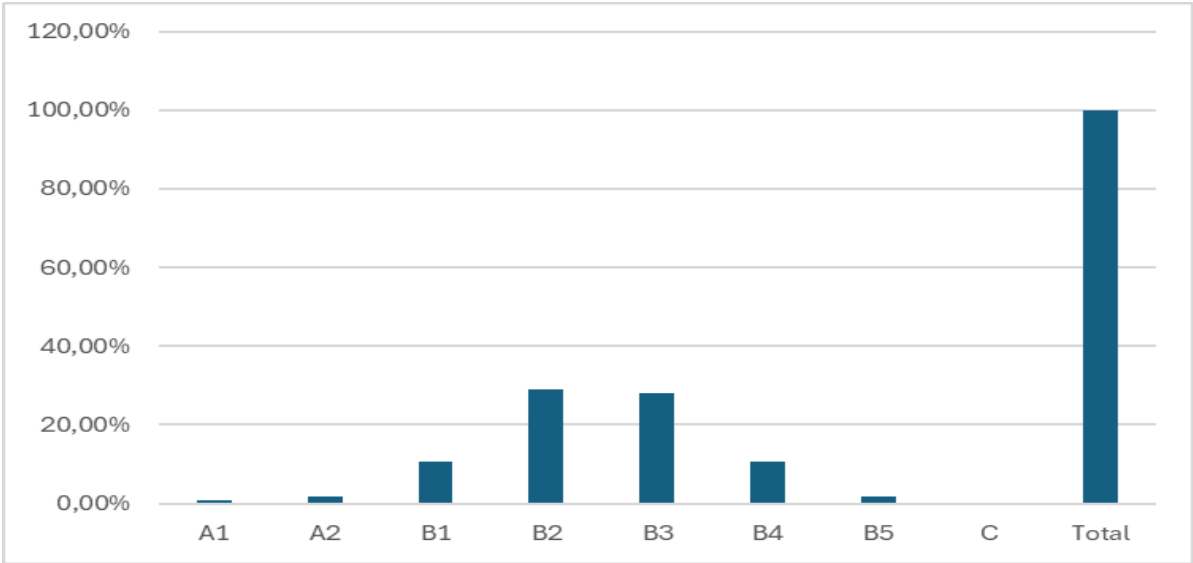
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Ciências da Saúde, foram publicados 860 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 11% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 8 (0,93%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 15 (1,74%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 90 (10,47%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 250 (29,07%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 240 (27,91%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 90 (10,47%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 15 (1,74%) foram publicados em periódicos B5. E 2 trabalhos (0,23%) foram publicados em periódicos com classificação C.

Essa distribuição reflete um panorama interessante para as Ciências da Saúde, evidenciando um bom número de publicações em periódicos internacionais. No entanto, a predominância de trabalhos em classificações inferiores sinaliza a necessidade de um foco maior na qualidade das publicações. Para que a UFG se destaque ainda mais nesse campo, é fundamental que os pesquisadores busquem melhorar a visibilidade de suas pesquisas em periódicos mais renomados. Investir em capacitação e fomentar parcerias estratégicas pode ser um caminho eficaz. Além disso, estimular a troca de conhecimentos e experiências entre os pesquisadores também contribuirá para elevar o padrão das publicações. Com essas ações, a universidade poderá não apenas reforçar sua relevância, mas também impactar positivamente a saúde pública e a sociedade como um todo.

A Figura 11 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 11: Classificação do Periódico x
Percentual de Publicações na Área de Ciências da Saúde.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em quinto lugar, foi analisada a área de conhecimento de Ciências Humanas. A Tabela 9 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 9: Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Ciências Humanas.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	5	0,59%
A2	13	1,53%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B1	80	9,38%
B2	213	24,97%
B3	232	27,22%
B4	79	9,27%
B5	10	1,17%
C	0	%
Total	852	100%

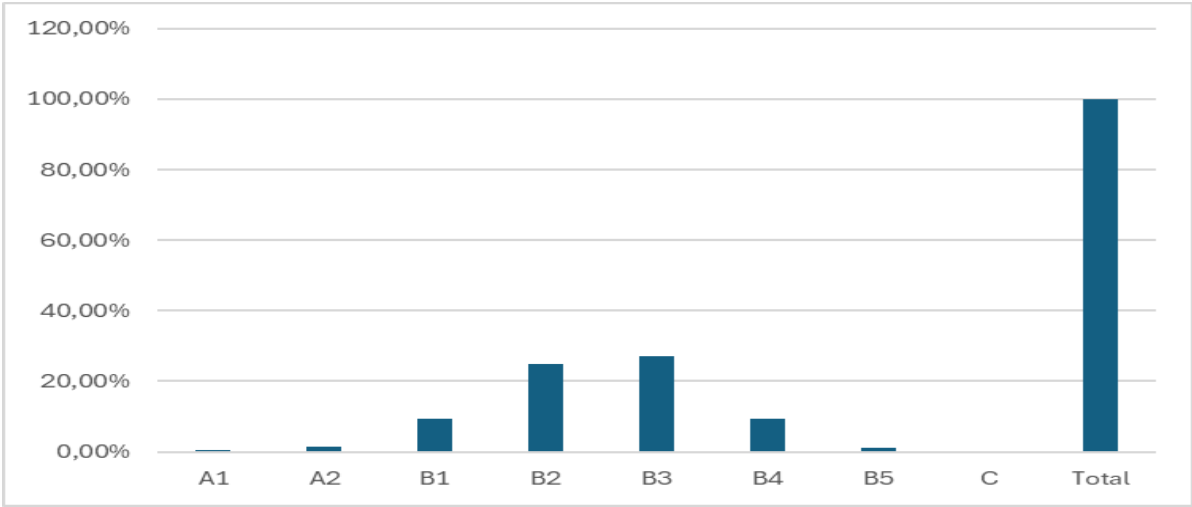
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Ciências Humanas, foram publicados 852 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 10,9% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 5 (0,59%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 13 (1,53%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 80 (9,38%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 213 (24,97%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 232 (27,22%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 79 (9,27%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 10 (1,17%) foram publicados em periódicos B5. E nenhum trabalho (0%) foi publicado em periódico com classificação C.

Esse cenário aponta para um desempenho positivo nas Ciências Humanas, com um número significativo de publicações. No entanto, a baixa quantidade de trabalhos em periódicos de maior prestígio destaca a necessidade de um esforço contínuo para elevar a qualidade das pesquisas. Incentivar a formação de colaborações entre pesquisadores e promover a capacitação pode ajudar a fortalecer esse aspecto. Ao direcionar mais esforços para publicações em periódicos A1 e A2, a UFG poderá aumentar sua relevância no campo das Ciências Humanas. Essa mudança pode ser crucial para impactar positivamente o conhecimento e a sociedade.

A Figura 12 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 12: Classificação do Periódico x
Percentual de Publicações na Área de Ciências Humanas.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em sexto lugar, foi analisada a área de conhecimento de Engenharias. A Tabela 10 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 10: Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Engenharias.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	44	3,68%
A2	152	12,71%
B1	222	18,56%
B2	128	10,70%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B3	120	10,03%
B4	160	13,38%
B5	203	16,97%
C	167	13,96%
Total	1196	100%

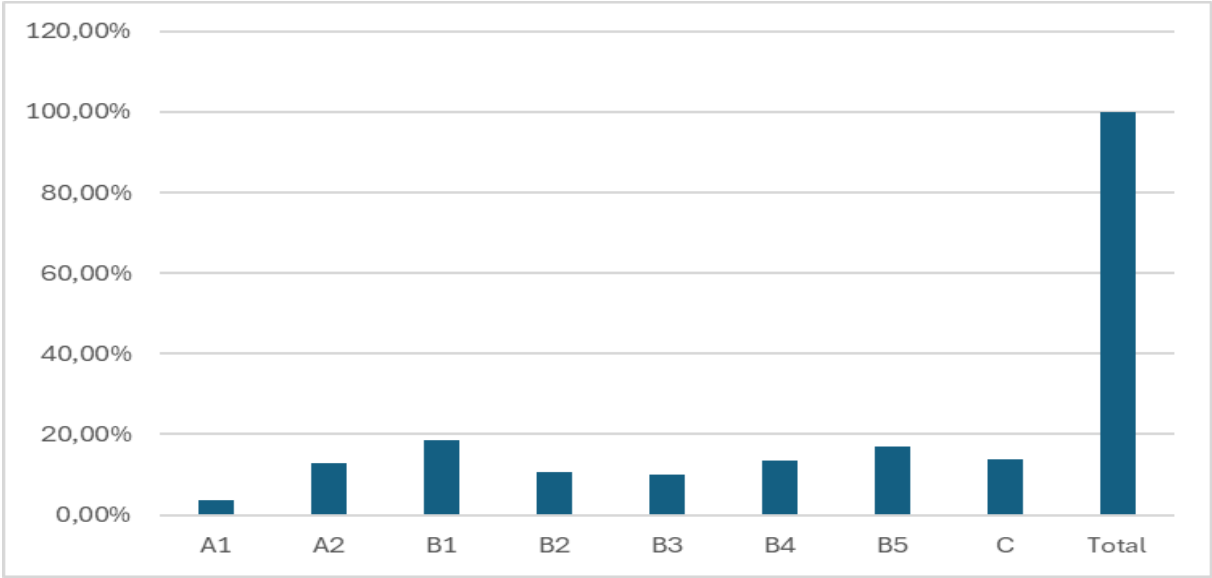
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Engenharias, foram publicados 1.196 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 15,3% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 44 (3,68%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 152 (12,71%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 222 (18,56%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 128 (10,70%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 120 (10,03%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 160 (13,38%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 203 (16,97%) foram publicados em periódicos B5. E 167 trabalhos (13,96%) foram publicados em periódicos com classificação C.

O cenário das publicações nas Engenharias revela um desempenho robusto, com 1.196 trabalhos publicados em periódicos internacionais. Apesar disso, a concentração de publicações em classificações inferiores, como C e B5, indica que há espaço para melhorias na qualidade das pesquisas. Para fortalecer ainda mais a presença da UFG nesse campo, é essencial investir em capacitação e em colaborações que direcionem os pesquisadores a periódicos de maior prestígio, como A1 e A2. Com esse foco, a universidade pode não apenas aumentar sua visibilidade, mas também contribuir de forma mais significativa para inovações e avanços tecnológicos. Essa estratégia é fundamental para garantir um impacto positivo no setor de Engenharia e na sociedade.

A Figura 13 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 13: Classificação do Periódico x
Percentual de Publicações na Área de Engenharias.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em sétimo lugar, foi analisada a área de conhecimento de Linguística, Letras e Artes. A Tabela 11 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 11 : Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Linguística, Letras e Artes.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	85	14,12%
A2	24	3,99%
B1	75	12,46%
B2	79	13,12%
B3	103	17,11%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B4	62	10,30%
B5	99	16,45%
C	75	12,46%
Total	602	100%

Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

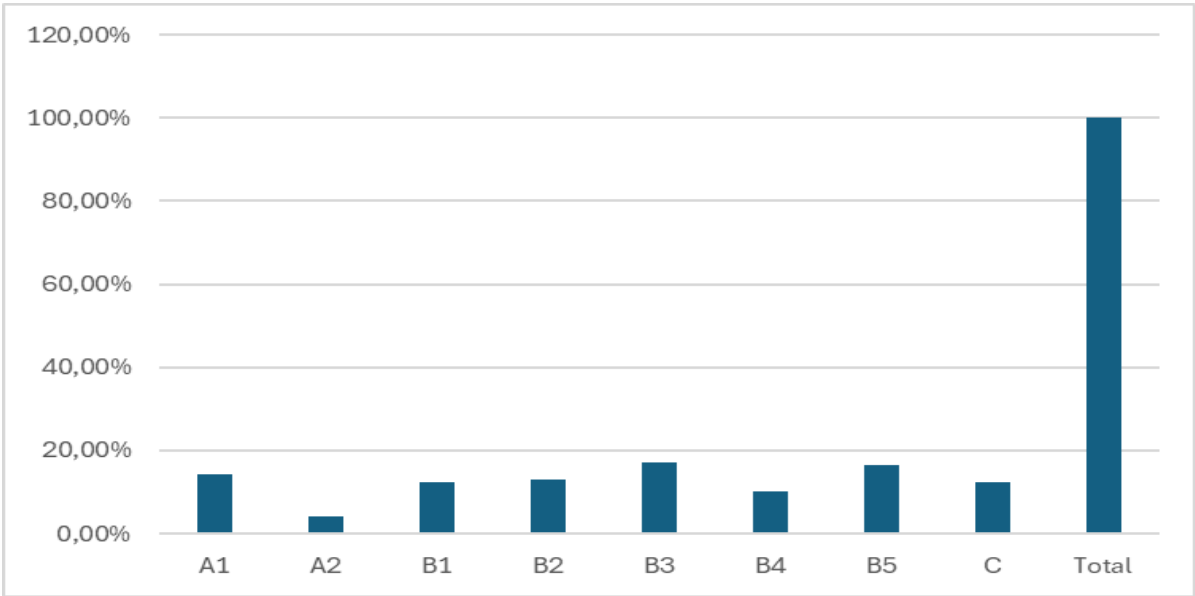
Considerando-se a área de Linguística, Letras e Artes, foram publicados 602 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 6,3% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 85 (14,12%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 24 (3,99%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 75 (12,46%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 79 (13,12%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 103 (17,11%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 62 (10,30%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 99 (16,45%) foram publicados em periódicos B5. E 75 trabalhos (12,46%) foram publicados em periódicos com classificação C.

Na área de Linguística, Letras e Artes, foram publicados 602 trabalhos em periódicos internacionais, representando 6,3% do total analisado. Embora o número de publicações em periódicos de classificação A1 seja significativo, com 85 trabalhos (14,12%), a presença em outras categorias, como C e B5, demonstra que ainda há espaço para melhorias. Para fortalecer a produção acadêmica nessa área, é essencial que a UFG incentive seus pesquisadores a buscar periódicos de maior prestígio e qualidade. Isso pode ser alcançado por meio de programas de capacitação e apoio a colaborações interdisciplinares. Com essa abordagem, a universidade poderá ampliar sua influência e relevância nas Ciências Humanas e contribuir de maneira mais expressiva para o avanço do conhecimento.

A Figura 14 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 14: Classificação do Periódico x

Percentual de Publicações na Área de Linguística, Letras e Artes.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Em oitavo lugar, foi analisada a área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas. A Tabela 12 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 12: Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Ciências Sociais Aplicadas.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	94	7,91%
A2	132	11,11%
B1	155	13,05%
B2	141	11,87%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B3	176	14,81%
B4	140	11,78%
B5	148	12,46%
C	202	17,00%
Total	1188	100%

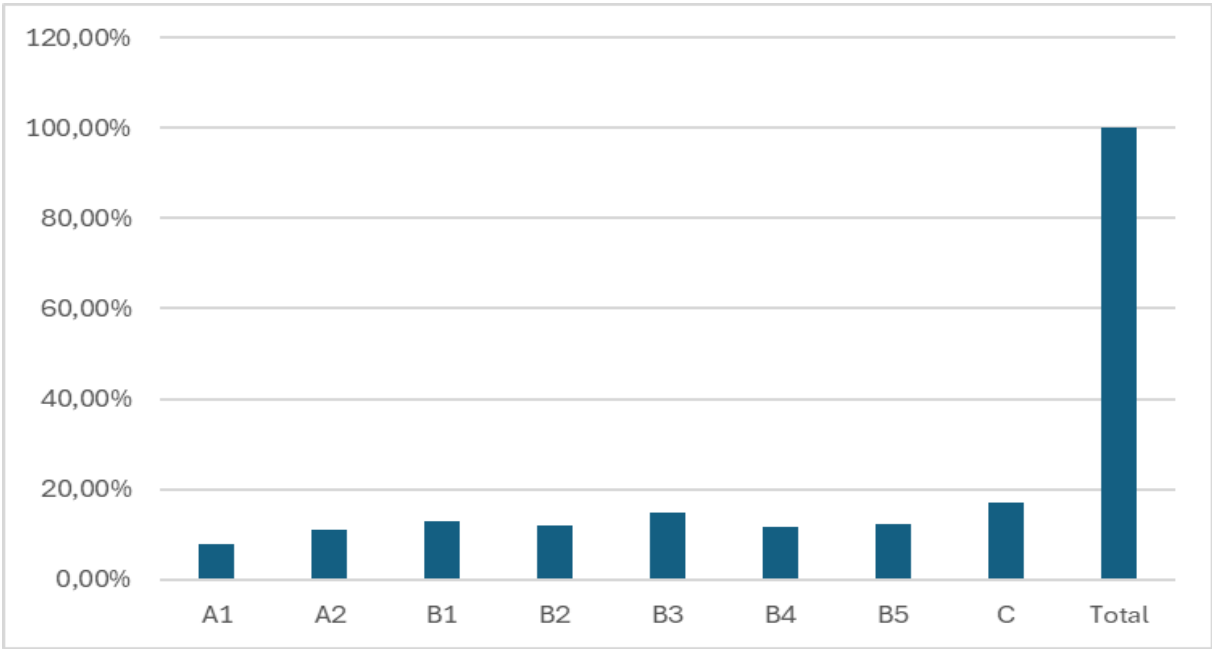
Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Considerando-se as Ciências Sociais Aplicadas, foram publicados 1.188 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 15,2% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 94 (7,91%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 132 (11,11%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 155 (13,05%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 141 (11,87%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 176 (14,81%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 140 (11,78%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 148 (12,46%) foram publicados em periódicos B5. E 202 trabalhos (17,00%) foram publicados em periódicos com classificação C.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas, foram publicados 1.188 trabalhos em periódicos internacionais, representando 15,2% do total analisado. Embora 94 publicações (7,91%) estejam em periódicos de classificação A1 e 132 (11,11%) em A2, a quantidade significativa de trabalhos em periódicos de classificação C (202 trabalhos ou 17,00%) indica que há oportunidades para aprimorar a qualidade das pesquisas. Para fortalecer a presença da UFG nesta área, é fundamental incentivar os pesquisadores a direcionar suas produções para periódicos de maior prestígio. Programas de capacitação e fomento à colaboração entre as áreas podem ajudar a elevar o padrão das publicações. Com esse foco, a universidade poderá aumentar sua relevância no campo das Ciências Sociais e contribuir de maneira mais significativa para a sociedade.

A Figura 15 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 15: Classificação do Periódico x
Percentual de Publicações na Área de Ciências Sociais Aplicadas.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Por fim, em nono lugar, foi analisada a área de conhecimento de Programas Multidisciplinares. A Tabela 13 mostra os resultados dessa análise:

Tabela 13: Classificação do Periódico x Número
e Percentual de Publicações na Área de Programas Multidisciplinares.

(continua)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
A1	80	12,33%
A2	85	13,10%
B1	84	12,94%

(conclusão)

Classificação do Periódico	Número de Publicações	Percentual
B2	109	16,80%
B3	72	11,09%
B4	50	7,70%
B5	73	11,25%
C	96	14,79%
Total	649	100%

Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

Com os Programas Multidisciplinares, foram publicados 649 trabalhos em periódicos internacionais, o que representa 8,3% do total de trabalhos analisados. Desses trabalhos, 80 (12,33%) foram publicados em periódicos com classificação A1. 85 (13,10%) foram publicados em periódicos com classificação A2. 84 (12,94%) foram publicados em periódicos com classificação B1. 109 (16,80%) foram publicados em periódicos com classificação B2. 72 (11,09%) foram publicados em periódicos com classificação B3. 50 (7,7%) foram publicados em periódicos com classificação B4. 73 (11,25%) foram publicados em periódicos B5. E 96 trabalhos (14,79%) foram publicados em periódicos com classificação C.

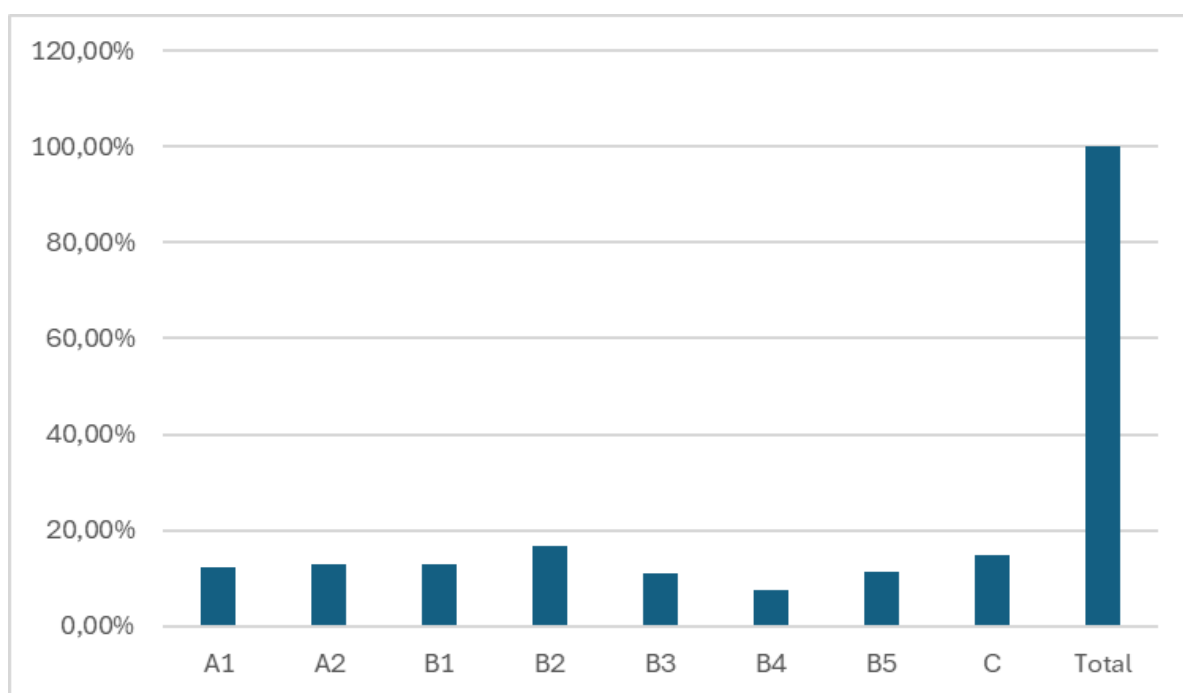
Na área de Programas Multidisciplinares, foram publicados 649 trabalhos em periódicos internacionais, representando 8,3% do total de pesquisas analisadas. Embora a quantidade de publicações em periódicos de classificação A1 (80 trabalhos ou 12,33%) e A2 (85 trabalhos ou 13,10%) seja encorajadora, a presença significativa de publicações em periódicos de classificação C (96 trabalhos ou 14,79%) indica que ainda há espaço para melhorias. Para a UFG, isso representa uma oportunidade de aprimorar a qualidade das pesquisas, incentivando os acadêmicos a direcionar seus esforços para periódicos de maior prestígio. Promover a colaboração entre diferentes áreas e oferecer capacitação contínua pode ser fundamental para elevar o padrão das publicações. Ao adotar essas estratégias, a

universidade poderá fortalecer sua contribuição nos Programas Multidisciplinares e aumentar seu impacto na sociedade.

A Figura 16 apresenta o gráfico dessa relação.

Figura 16: Classificação do Periódico x

Percentual de Publicações na Área de Programas Multidisciplinares.



Fonte: Elaborado pelo autor como resultado da pesquisa, 2024.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Como proposta de intervenção, foi gerado um produto técnico-tecnológico a partir dos resultados desta dissertação. O PTT é um objeto tangível, com elevado grau de novidade, fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicos, e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa na Pós-Graduação (CAPES, 2018).

O PTT representa um elemento de grande relevância do ponto de vista de impacto e efetividade no que se refere ao avanço científico propiciado por meios de trabalhos acadêmicos. Para Pinheiro (2022), espera-se que ocorram mais reflexões acerca da elaboração de produtos educacionais em programas de mestrados profissionais e que eles

propiciem novos debates e estratégias para colaborar com a construção de uma educação de qualidade.

Dessa mesma forma, na UFG, os PTT 's representam uma oportunidade de elevar os trabalhos acadêmicos científicos da instituição a uma posição de destaque regional, nacional e internacional.

Os critérios para qualificação e diferenciação entre produto tecnológico e produto técnico estão apresentados no Quadro 4, logo abaixo.

Quadro 4: Critérios Para Qualificação e Diferenciação

Entre Produto Tecnológico e Produto Técnico.

Impacto	relacionado com as mudanças pela introdução do produto no ambiente social
Aplicabilidade	se refere à facilidade com que se pode empregar o produto e a possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais
Inovação	entendida como a intensidade do uso de conhecimento inédito utilizado para a criação do produto. Um produto derivado da adaptação de conhecimento existente será considerado um produto técnico e não tecnológico
Complexidade	representa o grau de interação entre atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto

Fonte: CAPES, 2018.

No contexto deste trabalho, foi gerado um PTT. Entre seus formatos possíveis, destaca-se o relatório técnico conclusivo, que é o tipo de PTT escolhido para esta proposta.

O relatório técnico conclusivo consiste em um texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre a atividade realizada, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e a aplicação do conhecimento produzido.

Esse relatório técnico conclusivo tem, portanto, como objetivo, fornecer subsídio técnico para a Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN/UFG) e para a SRI/UFG para que esses órgãos possam assessorar a alta gestão da Universidade Federal de Goiás (Gabinete da Reitoria e Pró-Reitorias), bem como assessorar

as equipes de gestão das unidades acadêmicas a adequarem sua produção científica para atender de maneira satisfatória aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; definidos pela ONU como importante ação para o alcance da Agenda 2030 no Brasil.

Para que a UFG alinhe a sua produção acadêmica aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU de maneira mais assertiva, é necessário que a instituição adote uma abordagem multifacetada. A proposta é que a intervenção seja realizada por meio de 5 metas.

A primeira seria incorporar os ODS nos Currículos e Pesquisas. Dessa forma, deveria buscar-se integração curricular de modo a introduzir os ODS nos programas acadêmicos e currículos, especialmente em áreas de pesquisa e desenvolvimento. Além disso, cursos e disciplinas podem ser estruturados para abordar temas relevantes aos ODS. Quanto aos temas de Pesquisa, a instituição deveria encorajar os pesquisadores a escolherem temas de pesquisa que estejam diretamente relacionados aos ODS, além de instituir chamadas para propostas de pesquisa que se alinhem com objetivos específicos dos ODS.

A segunda ação seria fomentar parcerias e colaborações, por meio de acordos com organizações governamentais, ONGs empresas que estejam focadas em ODS. Isso pode criar oportunidades para projetos de pesquisa conjuntos e financiamento. A colaboração internacional seria alcançada ao incentivar colaborações com universidades e centros de pesquisa internacionais que estão trabalhando em áreas relacionadas aos ODS.

A terceira ação seria oferecer bolsas e financiamentos específicos para pesquisas que se alinhem com os ODS, além de criar fundos dedicados para projetos de pesquisa que abordem problemas globais de sustentabilidade. Seria interessante instituir prêmios e reconhecimentos para pesquisas que tenham impacto significativo nos ODS. Isso pode estimular a competição e o engajamento com temas relevantes.

A quarta ação seria organizar workshops, seminários e treinamentos para pesquisadores sobre como os ODS podem ser integrados na pesquisa científica. Isso pode incluir metodologias para abordar problemas complexos e multidimensionais. Seria proveitoso desenvolver e distribuir materiais educativos que expliquem a importância dos ODS e como a pesquisa científica pode contribuir para alcançá-los.

Por fim, a quinta e última ação seria cultivar uma cultura de sustentabilidade ao incorporar os ODS na missão e visão da universidade. A administração deve demonstrar um compromisso com a sustentabilidade, promovendo um ambiente onde a pesquisa para os ODS é incentivada e valorizada. Além disso, seria vantajoso envolver alunos, docentes e servidores na promoção dos ODS. Organizar eventos e campanhas para aumentar a conscientização e o envolvimento com as metas de desenvolvimento sustentável.

Implementar essas estratégias pode ajudar a garantir que as universidades não apenas produzam pesquisas de alta qualidade, mas também contribuam significativamente para os ODS da ONU, contribuindo enormemente para a projeção internacional da UFG.

5.1 AÇÕES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UFG

Considerando o contexto apresentado a partir dos resultados, é possível sinalizar o que a UFG poderia realizar em termos de práticas e implicações para internacionalizar a sua produção acadêmica e científica. Knigh (2004) ponderou que a universidade deve vincular as estratégias às suas particularidades específicas e às razões para a adoção da política de internacionalização.

Knight e De Wit (1997) ampliaram o conceito de internacionalização da educação superior, definindo-a como um processo que envolve estratégias organizacionais e programáticas que devem ser integradas à cultura e ao plano de desenvolvimento institucional da instituição.

Para O'Brien (2019), existem diversas ações que podem ser tomadas para a internacionalização em uma instituição de educação superior. Dentre elas, o desenvolvimento de programas e currículos internacionalizados. Isso envolve a produção de artigos científicos e sua publicação em revistas internacionais.

No caso da UFG, para que a universidade alinhe a sua produção acadêmica aos ODS da ONU de maneira mais assertiva, é necessário que a instituição adote uma abordagem multifacetada. A proposta é que a intervenção seja realizada por meio de 7 metas, conforme abaixo:

1) Incorporar os ODS nos Currículos e Pesquisas Integração Curricular: Introduzir os ODS nos programas acadêmicos e currículos, especialmente em áreas de pesquisa e desenvolvimento. Cursos e disciplinas podem ser estruturados para abordar temas relevantes aos ODS. Temas de Pesquisa: Encorajar os pesquisadores a escolher temas de pesquisa que estejam diretamente relacionados aos ODS. Instituir chamadas para propostas de pesquisa que se alinhem com objetivos específicos dos ODS.

2) Fomentar Parcerias e Colaborações Parcerias Institucionais: Formar parcerias com organizações governamentais, ONGs e empresas que estejam focadas em ODS. Isso pode criar oportunidades para projetos de pesquisa conjuntos e financiamento. Colaboração

Internacional: Incentivar colaborações com universidades e centros de pesquisa internacionais que estão trabalhando em áreas relacionadas aos ODS.

3) Financiamento e Incentivos Financiamento Direcionado: Oferecer bolsas e financiamentos específicos para pesquisas que se alinhem com os ODS. Criar fundos dedicados para projetos de pesquisa que abordem problemas globais de sustentabilidade. Reconhecimento e Prêmios: Instituir prêmios e reconhecimentos para pesquisas que tenham impacto significativo nos ODS. Isso pode estimular a competição e o engajamento com temas relevantes.

4) Capacitação e Sensibilização Workshops e Treinamentos: Organizar workshops, seminários e treinamentos para pesquisadores sobre como os ODS podem ser integrados na pesquisa científica. Isso pode incluir metodologias para abordar problemas complexos e multidimensionais. Materiais Educativos: Desenvolver e distribuir materiais educativos que expliquem a importância dos ODS e como a pesquisa científica pode contribuir para alcançá-los.

5) Revisão e Avaliação de Pesquisa Critérios de Avaliação: Adotar critérios de avaliação que considerem a relevância dos projetos de pesquisa em relação aos ODS. Isso pode ser aplicado tanto para revisão por pares quanto para concessão de financiamento. Relatórios de Impacto: Incentivar os pesquisadores a incluir seções em seus artigos e relatórios sobre como suas pesquisas contribuem para os ODS. Avalie e publique esses impactos para maior transparência e conscientização.

6) Disseminação e Aplicação Prática Publicação e Divulgação: Publicar e promover pesquisas que têm impacto nos ODS em revistas e plataformas que atingem um público amplo. Utilize eventos acadêmicos e conferências para divulgar essas pesquisas. Aplicações Práticas: Estimular a aplicação prática das descobertas científicas, colaborando com setores público e privado para implementar soluções baseadas em pesquisa que contribuam para os ODS.

Cultivar uma Cultura de Sustentabilidade Visão Institucional: Incorporar os ODS na missão e visão da universidade. A administração deve demonstrar um compromisso com a sustentabilidade, promovendo um ambiente onde a pesquisa para os ODS é incentivada e valorizada. Engajamento da Comunidade: Envolver alunos, docentes e servidores na promoção dos ODS. Organizar eventos e campanhas para aumentar a conscientização e o envolvimento com as metas de desenvolvimento sustentável.

Implementar essas estratégias pode ajudar a garantir que as universidades não apenas produzam pesquisas de alta qualidade, mas também contribuam significativamente para os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, contribuindo enormemente para a projeção internacional da UFG.

6 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

O Produto-Tecnológico consiste em um relatório técnico conclusivo. Seu título é “Produção acadêmica na UFG alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Este produto contém uma capa, um sumário, o resumo, o contexto da organização e do setor da proposta, o público-alvo da proposta, a descrição da situação problema, os objetivos da proposta de intervenção, o diagnóstico e análise da situação problema, uma proposta de intervenção, a descrição dos responsáveis pela proposta de intervenção, as referências e um apêndice que demonstra o organograma da UFG.

O PTT foi produzido a partir dos achados dessa dissertação e ele consta em teor integral ao final no “Anexo A”.

7 CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Brasil é a oitava maior economia mundial atualmente. Seu Produto Interno Bruto (PIB) foi de US\$2,33 trilhões de dólares em 2024. No entanto, o Brasil é um dos países de maior desigualdade social no mundo (Neri & Soares, 2022). Como implicações dessa desigualdade, observa-se que os indicadores de qualidade de vida da população apontam para um viés de dificuldade em relação ao desenvolvimento humano de maneira sustentável no país.

De acordo com o Censo de 2017, o Brasil possui 2.448 instituições de educação superior entre instituições públicas e privadas. Essas instituições possuem um papel de promover o desenvolvimento sustentável (Gazzoni *et. al.* 2018). Dessa forma, é importante que as atividades desenvolvidas nas universidades brasileiras busquem atender os anseios da população de maneira efetiva.

Nesse sentido, as contribuições sociais fornecidas por meio de trabalhos acadêmicos podem ser vistas como uma forma de retorno dos investimentos de recursos públicos em um programa de pós-graduação. Recursos esses que provêm de contribuição coletiva por meio de tributos arrecadados da própria população que poderá receber de forma direta ou indireta os benefícios adquiridos com os avanços possíveis graças ao trabalho realizado.

Nesse entendimento, a contribuição social deste trabalho se dá (de forma direta) na possibilidade de implantação das atividades propostas por meio da proposta de intervenção explicada no PTT apresentado. Este trabalho também pode servir como fonte de estudo para possíveis pesquisadores e estudantes do tema de internacionalização de instituições de educação superior e desenvolvimento sustentável. De maneira indireta, a contribuição social deste trabalho pode ser constatada por meio dos benefícios alcançados por meio de uma gestão mais eficiente no que se refere aos processos de internacionalização e ao alinhamento das pesquisas da UFG aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU. Esses benefícios poderão ser recebidos pela população acadêmica docente e discente da UFG que realiza atividades de produção acadêmica na graduação e na pós-graduação. Poderão ser obtidos benefícios também por parte do público externo que participa das atividades de extensão universitária, uma vez que uma instituição mais internacionalizada proporciona a possibilidade de estabelecimento de uma rede de contatos mais rica e impactante em termos de aprendizagem e aproveitamento para a população.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização de uma instituição de educação superior é um objetivo que apresenta inúmeros desafios. Instituições ao redor de todo o planeta tem buscado se inserir cada vez mais em um ecossistema global, pluralista e multifacetado. Desde o surgimento das primeiras universidades ao longo dos séculos, observou-se que o desenvolvimento político, econômico e humano das sociedades tem evoluído de maneira diretamente proporcional às evoluções científicas e tecnológicas trazidas por meio de estudos e pesquisas acadêmicas.

De maneira concomitante, os governos e as instituições de grande pujança no cenário mundial, têm buscado alternativas e soluções de maneira conjunta para os problemas globais de grande impacto social que acometem grande parte da população na Terra. Organizações engajadas em promover discussões e oferecer soluções, têm surgido em uma tentativa de conscientizar os líderes políticos dos países e de fornecer propostas para o combate aos problemas graves do planeta.

A Organização das Nações Unidas é um organismo intergovernamental que funciona para resolver essas questões de maneira efetiva, e para isso, conta com representantes nos territórios de seus países membros. A Organização tem como principais objetivos a manutenção da paz e a garantia da segurança internacional. Estão entre as suas principais

atividades: a mediação de conflitos geopolíticos, promoção de ajuda humanitária, realização de ações que visam ao desenvolvimento socioeconômico e cultural das nações e uma série de outras atividades (ONU, 2020).

Dessa maneira, a ONU estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil (ONU, 2020).

Para que as organizações em todo o planeta, inclusive as instituições de educação superior, alcancem um *status* de organizações internacionalizadas é necessário que elas alcancem a posição de organizações alinhadas aos ODS. A aderência das instituições de educação superior aos ODS é importante por diversas razões como responsabilidade social e ambiental; adquirir vantagem competitiva; adaptação às políticas de regulamentação e *compliance*; alcançar oportunidades de inovação e crescimento, maior engajamento de *stakeholders*, redução de riscos operacionais; e oferecer um impacto global positivo.

Para trabalhos futuros, sugere-se que sejam adotadas novas métricas e formas mais completas de avaliação dos trabalhos acadêmicos publicados. Desta forma, espera-se que seja possível verificar um maior número de trabalhos e obter maior clareza nos resultados a fim de verificar a real aderência dos artigos científicos para com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As ações de internacionalização na UFG envolvem uma série de atividades complexas. Os Objetivos Estratégicos da Secretaria de Relações Internacionais, demonstrados no Quadro 1, representam essas ações de maneira estruturada. **Otimizar a participação dos docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicação de artigos em periódicos internacionais**, figura apenas como uma dessas atividades. Sendo assim, o fato de analisar-se apenas a produção acadêmica internacional da UFG e seu alinhamento aos ODS, desponta como principal limitação deste trabalho, uma vez que não é possível analisar um construto tão complexo como a internacionalização de uma instituição somente com esse estudo. Contudo, o trabalho figura como um importante ponto de partida para novos estudos, com novas análises e a utilização de outros métodos científicos.

Sem embargo, a Universidade Federal de Goiás, desponta como uma das instituições de educação superior mais importantes do Brasil. Ela aparece classificada em importantes

rankings nacionais e internacionais, além de figurar como uma instituição pluralista, inclusiva e democrática. A UFG tem buscado promover a sua internacionalização por meio de políticas adequadas ao seu nível de desenvolvimento e de representatividade social no cenário brasileiro. Ações como a busca pela otimização da participação de docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicações de artigos em periódicos internacionais demonstram que a UFG se preocupa em projetar-se internacionalmente sem deixar de lado suas responsabilidades frente ao cenário nacional enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão.

Em suma, verificou-se que os artigos publicados em periódicos internacionais por docentes, discentes e técnicos da UFG estão (em sua maior parte) alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Isso representa uma importante ação de internacionalização para a instituição. Sendo assim, nota-se que a Universidade Federal de Goiás apresenta uma tendência a alinhar suas ações de internacionalização em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ao menos no que se refere às suas publicações em periódicos acadêmicos internacionais.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Como Fazer Monografias: TCC, dissertações e teses. – 4 ed. rev. E atual. – São Paulo: Atlas, 2013.

BARANZELI, C.; MOROSINI, M. C.; WOICOLESCO, V. G. “A chave está na troca”– estudantes de mobilidade como vetores da internacionalização em casa. *Série-Estudos*, v. 25, n. 53, p. 253-274, 2020.

BORGES, E. UFG lança plano de internacionalização. 2021. Secom UFG. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/147204-ufg-lanca-plano-de-internacionalizacao>. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL, 2007. Para que serve a avaliação da Capes: a Capes e a Avaliação Trienal. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf>. Acesso em 13 de mar. de 2023.

CASTRO, A. A.; CABRAL NETO, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, n. 21, p. 69-96, 2012.

CRONIN, B. (2001) Bibliometrics and beyond: some thoughts on web-based citation analysis. *Journal of Information Science*, 27 (1), p. 1-7.

FÁVERO, L. P., BELFIORE, P. Chapter 15 - Regression Models for Count Data: Poisson and Negative Binomial. *Data Science for Business and Decision Making*. P. 617-703. 2019.

FELTRIN, R. J. Determinantes Socioeconômicos do Suicídio em Santa Catarina: Uma Análise com Dados em Painel. Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Economia e Relações Internacionais, Florianópolis - SC, 2018.

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017.

GACEL-AVILA, J. The Internationalisation of Higher Education: A Paradigm for Global Citizenry: Higher Education, New York. v. 2, p.121- 136, 2005.

GAZZONI, F.; SCHERER, F. L.; HAHN, I. S.; MOURA CARPES, A.; SANTOS, M. B. O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, p. 48-70, 2018.

GUJARATI, D. N., *Econometria, princípios, teoria e aplicações práticas* /Damonar Gujarati; tradução de Cristina Yamagami; revisão técnica de Salvatore Benito Virgillito.. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação. 522 p. 2019.

GUJARATI, D. N., PORTER, D. C.. *Econometria básica*. 5. ed. São Paulo:Bookman, 924 p. 2011.

GALLO, E.; SETTI, A. F. F. Território, intersectorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 4383-4396, 2014.

KNIGHT, J.. Internationalisation: Key concepts and Elements. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. *Internationalisation of European Higher Education*. Berlin: Raabe, 2010.

KRAWCZYK, N. R. As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Políticas Educativas – PolEd*, v. 1, n. 2, 2008.

LUCE, M. B.; FAGUNDES, C. V.; MEDIEL, O. G. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 21, p. 317-340, 2016.

MIURA, I. K. *O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento*. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar em Revista*, p. 107-124, 2006.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em Revista*, v. 27, p. 93-112, 2011.

MOROSINI, M. C. Dossiê: Internacionalização da educação superior. *Educação*, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017.

NAÇÕES UNIDAS. Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável/Educação de Qualidade. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, p. S77-S87, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. World book and copyright day: 23 april. [Nova Iorque: ONU, 2020?]

PAULA, A. P. P. D. Administração pública brasileira: entre o gerencialismo e a gestão social. *Revista de Administração de Empresas*, v. 45, p. 36-49, 2005.

PIERANTI, O. P. A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 6, p. 01-12, 2008.

PINHEIRO, F. F. do P. S.; AIRES, J. P. Um levantamento de produtos técnicos e tecnológicos desenvolvidos na pós-graduação. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 8, n. e196722, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.1967. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1967>. Acesso em: 10 set. 2024.

FIA BUSINESS SCHOOL. Políticas públicas: o que são e para que servem na prática? 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/politicas-publicas/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

PROLO, I.; VIEIRA, R. C.; LIMA, M. C.; LEAL, F. G. Internacionalização das universidades brasileiras: contribuições do programa Ciência sem Fronteiras. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 2, p. 319-361, 2019.

PIVETA, Máira Nunes et al. A contribuição da visão baseada em recursos para o estudo da internacionalização: uma análise bibliométrica da produção científica entre os anos de 2007 e 2016. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)*, v. 13, n. 2, p. 43-58, 2018.

OKADO, G. H. C.; QUINELLI, L. Megatendências mundiais 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma reflexão preliminar sobre a "Nova Agenda" das Nações Unidas. *Revista Barú: Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, v. 2, n. 2, p. 111-129, 2016.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e Cultura*, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

RUMBLEY, L. E. Intelligent Internationalization: a 21st Century Imperative. *International Higher Education*, n. 80, p. 16-17, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2015.80.6146>. Acesso em: 14 nov. 2019.

SCOTT, P. Massification, internationalization and globalization. In: SCOTT, P. (Ed.). *The globalization of higher education*. Buckingham, UK: Open University Press, 1998. p. 108-129.

TEICHLER, Ulrich. The Changing debate on internationalization of higher education. *Higher Education*, New York, n. 48, p. 5-46, 2004

UNICEF. Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 15 mar. 2023.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57, 2002.

VAN DER WENDE, M. Internationalization of higher education in the OECD countries: challenges and opportunities for the coming decade. *Journal of Studies in International Education*, v. 11, n. 3-4, p. 274-289, 2007.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002

VELHO, L. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. *Sociologias*, v. 13, n. 26, p. 128-153, 2011.

QS. *World University Rankings*. 2022. Disponível em: <https://www.qs.com/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SHANGHAI RANKING. *World University Rankings*. 2022. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/rankings/arwu/2022>. Acesso em: 14 mar. 2023.

TIMES HIGHER EDUCATION. *World University Rankings*. 2022. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>. Acesso em: 14 mar. 2023.

APÊNDICE A

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 1.

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares.

1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia

1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais

1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças

1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais

1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões

1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE B

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 2.

(continua)

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo

2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

(conclusão)

2.a Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos

2.b Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha

2.c Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE C

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 3.

(continua)

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos

3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool

3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas

3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais

3.8 Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo

3.a Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado

(conclusão)

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos

3.c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

3.d Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE D

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 4.

(continua)

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

(conclusão)

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE E

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 5.

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE F

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 6.

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE G

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 7.

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética

7.a Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa

7.b Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE H

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 8.

(continua)

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários

(conclusão)

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos

8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos

8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT]

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE I

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 9.

(continua)

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos

9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados

9.4 Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento

9.a Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

(conclusão)

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE J

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 10.

(continua)

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade

10.5 Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações

10.6 Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas

10.7 Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas

10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC

10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais

(conclusão)

10.c Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE K

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 11.

(continua)

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

(conclusão)

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE L

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 12.

(continua)

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais

12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza

12.a Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais

(conclusão)

12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE M

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 13.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE N

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 14.

(continua)

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

14.6 Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio

14.7 Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável

(conclusão)

dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos

14.b Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados

14.c Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do “Futuro Que Queremos”

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE O

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 15.

(continua)

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos

15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem

15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias

(conclusão)

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas

15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas

15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento

15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

APÊNDICE P

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 16.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças

16.3 Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos

16.4 Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado

16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

16.8 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global

16.9 Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais

16.a Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável

APÊNDICE Q

Detalhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - Objetivo 17.

(continua)

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos

17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes

17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento

17.5 Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos

Tecnologia

17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições

(continua)

favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação

Capacitação

17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular

Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha

17.11 Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020

17.12 Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado

Questões sistêmicas

Coerência de políticas e institucional

17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável

17.15 Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável

(conclusão)

As parcerias multissetoriais

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

Dados, monitoramento e prestação de contas

17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais

17.19 Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.

Fonte: Organização das Nações Unidas, 2024.

ANEXO A

Produto Técnico-Tecnológico - Relatório Técnico Conclusivo



**PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UFG ALINHADA AOS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UFG ALINHADA AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Tiago Cordeiro de Moura ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do docente Prof. Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo 03

Contexto, organização e setor da proposta 04

Público-alvo da proposta 06

Descrição da situação-problema 07

Objetivos da proposta de intervenção 09

Diagnóstico e análise 11

Proposta de intervenção 13

Responsáveis pela proposta de intervenção e data 15

Referências 17

Apêndice A – Organograma da UFG 20

RESUMO

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão brasileira que tem como **missão** ser uma universidade dedicada à formação de pessoas, em um ambiente intelectualmente virtuoso, decorrente da produção do conhecimento, obtida por meio da pesquisa acadêmica e da produção artística e cultural.

A exemplo de outras instituições congêneres, a UFG almeja anlançar sua projeção internacional. Para isso, ela necessita alinhar suas políticas e ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Algumas instituições internas à UFG têm função de assessoramento e buscam, dentre outros objetivos, conduzir a universidade à posição de instituição internacionalizada.

No entanto, para que isso ocorra, é necessário que a produção acadêmica internacional da UFG seja realizada de maneira alinhada aos ODS definidos pela ONU.

Por conta disso, foi verificado em que medida as publicações da UFG em periódicos internacionais possuem aderência aos ODS. Foi coletada uma amostra de cerca de 7800 artigos por meio da plataforma Scopus, e estes foram analisados em comparação a cada um dos 17 ODS da ONU.

Foi utilizada uma ferramenta de inteligência artificial (Chat GPT) para gerar palavras-chave para cada um dos ODS a fim de compará-los aos títulos dos artigos com a finalidade de verificar o nível de alinhamento dos trabalhos científicos com os ODS.

Foi verificado que cerca de 90 por cento dos artigos publicados possuem aderência a pelo menos um dos 17 ODS. No entanto, houve uma dispersão bastante heterogênea em relação à distribuição normal dos artigos em comparação aos diferentes ODS.

Verificou-se a necessidade de instruir e incentivar os pesquisadores da UFG a buscarem o alinhamento de sua produção acadêmica aos ODS e fornecer subsídios para facilitar o alcance da UFG como instituição internacionalizada.



Missão

Ser uma universidade dedicada à formação de pessoas, em um ambiente intelectualmente virtuoso, decorrente da produção do conhecimento, obtida por meio da pesquisa acadêmica e da produção artística e cultural.

CONTEXTO, ORGANIZAÇÃO E SETOR DA PROPOSTA

A Universidade Federal de Goiás (UFG) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão brasileira que tem como **missão** ser uma universidade dedicada à formação de pessoas, em um ambiente intelectualmente virtuoso, decorrente da produção do conhecimento, obtida por meio da pesquisa acadêmica e da produção artística e cultural.

Seguindo essa premissa, a instituição apresenta uma **visão** que consiste em consolidar-se (até 2030) como instituição de referência para o processo de desenvolvimento social, econômico e institucional de Goiás, bem como ampliar seu alcance nacional e internacional, tendo como fundamentos a valorização das pessoas, a sustentabilidade, os valores da democracia e da liberdade.

Visão

A UFG, até 2030, deve consolidar-se como instituição de referência para o processo de desenvolvimento social, econômico e institucional de Goiás, bem como ampliar seu alcance nacional e internacional, tendo como fundamentos a valorização das pessoas, a sustentabilidade, os valores da democracia e da liberdade.

Considerando-se o contexto das instituições de ensino superior congêneres à UFG existentes no Brasil e no mundo. Observou-se que há uma tendência dessas organizações buscarem sua projeção internacional por meio de processos e políticas de internacionalização.

A exemplo do que ocorre com as principais instituições de educação superior no mundo, a UFG também almeja alcançar projeção internacional, o que inclusive pode ser observado na sua própria visão institucional. Dessa forma, a UFG entende que a internacionalização consiste em um conjunto de estratégias e ações que visa à integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global no objetivo, nas funções e/ou na oferta de educação superior, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo, de forma relevante, para a sociedade.



Para alcançar a sua projeção internacional de forma exitosa, a universidade conta com a sua Secretaria de Relações Internacionais (SRI/UFG) que tem como missão promover e mediar a internacionalização na UFG como um indicador da excelência institucional.

Para alcançar seu objetivo, a SRI dispõe de alguns objetivos estratégicos. Dentre esses objetivos, encontra-se o de fomentar a transversalidade da internacionalização. Esse objetivo é composto por 4 metas dentre as quais uma delas é otimizar a participação dos docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicação de artigos em periódicos internacionais. Nesse entendimento, é necessário que a UFG publique artigos em periódicos internacionais a fim de alcançar a almejada internacionalização.

Nesse contexto de internacionalização de instituições de ensino superior, observou-se a necessidade de buscar o desenvolvimento das instituições de maneira sustentável. Para isso, as organizações buscam atender ao que foi estabelecido pela Organização das Nações Unidas como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Dessa forma, observou-se a necessidade de conhecer em que medida as ações de internacionalização da UFG estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. De forma mais específica, foi analisado em que medida os artigos científicos publicados em periódicos internacionais por pesquisadores da UFG possuem aderência aos ODS.

Para atender a esse problema de pesquisa, foram analisados aproximadamente 7800 artigos científicos publicados em periódicos internacionais para verificar o alinhamento desses trabalhos com os ODS.

Com os resultados, foi possível fornecer subsídios à outra importante instituição interna da UFG, a Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais SECPLAN/UFG. A SECPLAN/UFG tem a finalidade de gerenciar de forma coordenada e integrada os processos de planejamento, avaliação e informações institucionais, com vista ao fortalecimento da prática de gestão estratégica e da cultura de sistematização nas Unidades Administrativas e Acadêmicas da Universidade Federal de Goiás.

De maneira mais específica, a SECPLAN/UFG possui dentre seus departamentos, a Diretoria de Estudos Estratégicos (DEE). De posse deste relatório, a DEE possui um importante subsídio para cumprir sua finalidade de realizar estudos e diagnósticos capazes de orientar o processo de planejamento institucional. Com isso, a DEE poderá orientar todos os departamentos que produzem artigos científicos na UFG a realizarem seus trabalhos de maneira alinhadas aos ODS para que esses trabalhos possam ajudar a UFG a alcançar sua projeção internacional de maneira estratégica conforme os interesses da Secretaria de Relações Internacionais da UFG e da própria UFG de maneira geral.

A estrutura da administração central da UFG está representada no **Apêndice A** ao final.

CONHEÇA A
SECPLAN UFG

CLIQUE PARA SABER MAIS

SECPLAN
SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E
INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



PÚBLICO-ALVO

A Universidade Federal de Goiás possui um acervo extenso que condensa toda a produção científica, acadêmica e tecnológica. O público alvo do trabalho são os pesquisadores da pós-graduação da UFG que publicam artigos em periódicos internacionais.

Como parte da Universidade a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG) é um órgão executivo, integrante da administração superior da Universidade Federal de Goiás, responsável pela formulação e gestão da política institucional de pesquisa científica e tecnológica, de inovação e de empreendedorismo.

A Secretaria de Relações Internacionais (SRI/UFG) faz parte da instituição com a missão de promover e mediar a internacionalização na UFG como um indicador de excelência institucional.

Já a Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN/UFG) apresenta-se como um órgão de assessoria especial que apresenta como valores a confiabilidade, publicidade, integridade, confidencialidade e segurança das informações.

A SECPLAN tem como atribuições principais:

1. Apoiar as demais áreas na elaboração e gestão de planos administrativos.
2. Fortalecer ações conjuntas e contínuas de avaliação institucional.
3. Promover ações de gestão organizacional em conjunto com as demais áreas.
4. Apoiar as demais áreas no mapeamento e redesenho de processos administrativos.
5. Elaborar relatórios de gestão, em conjunto com as demais áreas, para balizar e orientar a tomada de decisão pela gestão.

Atualmente, a UFG é considerada a 21ª melhor universidade do Brasil de acordo com o Ranking Universitário Folha de 2023.

Em 2023, a Universidade Federal de Goiás (UFG) ficou em 42º lugar no ranking de melhores universidades da América Latina da Times Higher Education (THE). Para alcançar e manter-se nessas posições, a Universidade necessita produzir e publicar conhecimento científico em periódicos nacionais e internacionais.

DADOS

Artigos publicados em periódicos internacionais pela UFG

Foram coletados 7.818 artigos por meio da plataforma Scopus.

Foram selecionados trabalhos publicados a partir de 2020 até junho de 2024.

Foram segregados apenas os artigos publicados em revistas internacionais.



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Ao longo das últimas décadas, e principalmente com o advento da internet e das tecnologias de informação, ocorreram transformações significativas nos meios políticos, econômicos e sociais.

As mudanças nos meios de produção e na forma de realização de trabalho começaram a ocorrer de maneira acentuada após o êxodo rural na Europa e a consequente chegada da 1ª Revolução Industrial na segunda metade do século XVIII. Ocorreu então a expansão dos meios de produção por conta da introdução da máquina a vapor e a expansão na utilização de novos materiais de produção e novos processos produtivos.

Posteriormente, surge a segunda revolução industrial com avanços dos sistemas de geração e utilização de energia. As novas linhas de montagem permitiram a produção em massa de bens de consumo.

Na sequência a terceira revolução industrial ocorre em meados do século XX trazendo inovações tecnológicas por meio do avanço da eletrônica, dos computadores e as tecnologias de informação. A automação de processos industriais por meio da robótica e sistemas computadorizados possibilita a criação de sistemas mais sofisticados e isso permite a informação a circular em tempo real e a comunicação digital altera radicalmente o trabalho e a economia.

A partir daí surge um contexto mundial em que as instituições passam a operar e funcionar de forma globalizada. Com a chegada de processos de integração de tecnologias digitais inteligentes em processos industriais de produção surge a Indústria 4.0 e com ela surge a Internet das Coisas (IoT), o Big Data e Análise de Dados, a Inteligência Artificial e Machine Learning.

O termo globalização passa a ser amplamente difundido e, nesse contexto, as organizações públicas e privadas de forma geral, as instituições não governamentais e os governos das principais nações do mundo começaram a se preocupar com os significativos impactos ambientais, econômicos e sociais cada vez mais comuns em decorrência das operações das indústrias produtivas. Ocorre então o surgimento de debates e preocupações com a forma de consumo da população mundial e da produção de bens, e seus respectivos impactos globais.

Nesse cenário, começa-se a utilizar cada vez mais o termo sustentabilidade. Ao longo dos últimos anos têm ocorrido discussões entre os líderes das nações de maior relevância econômica e produtiva. O teor das reuniões e conferências apresenta aspectos que remetem à meios de promover o desenvolvimento sustentável das nações.

Assim, a Organização das Nações Unidas estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trat-se de 17 objetivos que globais estabelecidos como parte da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável das nações. O conjunto desses objetivos aborda questões consideradas urgentes e que são enfrentadas pelos países do mundo. A ideia é promover um desenvolvimento que consiga equilibrar o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ambiental.

Os 17 ODS são:

- 1 – Erradicação da Pobreza
- 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável
- 3 – Saúde e Bem-Estar
- 4 – Educação de Qualidade
- 5 – Igualdade de Gênero
- 6 – Água Limpa e Saneamento
- 7 – Energia Acessível e Limpa
- 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura
- 10 – Redução das Desigualdades
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis
- 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima
- 14 – Vida na Água
- 15 – Vida Terrestre
- 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- 17 – Parcerias e Meios de Implementação

Com a crescente globalização, as organizações de forma geral passaram a buscar alcançar uma projeção internacional com o objetivo de obter vantagem competitiva frente aos seus concorrentes. Nesse sentido, as instituições de educação superior também passaram a buscar sua internacionalização.

Com isso a Universidade Federal de Goiás (UFG) criou a Secretaria de Relações Internacionais (SRI/UFG) e a Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN/UFG). A SRI, buscando possibilitar a projeção internacional da UFG, estabeleceu alguns objetivos estratégicos. Dentre esses objetivos, encontra-se o de fomentar a transversalidade da internacionalização. Esse objetivo é composto por 4 metas dentre as quais uma delas é otimizar a participação dos docentes e técnicos em concursos, prêmios e publicação de artigos em periódicos internacionais.

Considerando as políticas de internacionalização da UFG e de atendimento aos ODS, surgiu a necessidade de verificar se a produção acadêmica internacional (produção esta que viabiliza a internacionalização da UFG) encontra-se em conformidade com os ODS estabelecidos pela ONU.

Assim sendo, foi criada uma metodologia que possibilitasse verificar **em que medida as produção acadêmica internacional da UFG está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. Com isso, é possível verificar se essa prática (produção acadêmica) que projeta a UFG em um cenário internacional contribui para o desenvolvimento mundial de maneira sustentável.

De posse dos resultados, foi possível fornecer à Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais, por meio de sua Diretoria de Estudos Estratégicos (DEE), um subsídio para orientar os departamentos da UFG que produzem artigos científicos a respeito de como está o alinhamento da produção acadêmica em relação às ODS bem como **propor uma intervenção** para o alcance dos objetivos organizacionais de maneira estratégica para a UFG.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

O produto técnico-tecnológico (PTT) é um objeto tangível, com elevado grau de novidade, fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa na Pós-Graduação.

Os critérios para qualificação e diferenciação entre produto tecnológico e produto técnico são:

- Impacto: relacionado com as mudanças causadas pela introdução do produto no ambiente social;
- Aplicabilidade: se refere à facilidade com que se pode empregar o produto e a possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais;
- Inovação: entendida como a intensidade do uso de conhecimento inédito utilizado para a criação do produto. Um produto derivado da adaptação de conhecimento existente será considerado um produto técnico e não tecnológico;
- Complexidade: representa o grau de interação entre de atores, relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto (CAPES, 2018).

No contexto do Profiap, todas as dissertações devem gerar um produto técnico-tecnológico. Entre seus formatos possíveis, destaca-se o **relatório técnico conclusivo**, que é o tipo de PTT escolhido para esta proposta.



O **relatório técnico conclusivo** consiste em um texto elaborado de maneira concisa, contendo informações sobre a atividade realizada, desde seu planejamento até as conclusões. Indica em seu conteúdo a relevância dos resultados e conclusão em termos de impacto social e a aplicação do conhecimento produzido.

Este relatório técnico conclusivo tem, portanto, como objetivo, fornecer subsídio técnico para a Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN/UFG) e para a Secretaria de Relações Internacionais (SRI/UFG) para que elas possam assessorar a alta gestão da Universidade Federal de Goiás (Gabinete da Reitoria e Pró-Reitorias), bem como assessorar as equipes de gestão das unidades acadêmicas a adequarem sua produção científica para atender de maneira satisfatória aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU como importante ação para o alcance da Agenda 2030 no Brasil.



A Agenda 2030 é um plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU) para alcançar um mundo melhor para todos os povos e nações até 2030. O plano foi estabelecido em 2015 pela Assembleia Geral da ONU, com a participação de 193 estados membros, incluindo o Brasil. Ela tem como objetivo colocar o mundo num caminho mais sustentável e resiliente, dentro dos limites do planeta. Para isso, o plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem atingidas até 2030.



DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

A análise empírica deste trabalho foi criada em cinco partes:

(1) Selecionar os artigos científicos publicados em periódicos internacionais e que foram produzidos por pesquisadores da UFG a partir do ano de 2021.

(2) Selecionar as principais palavras-chave que compõem a descrição de cada um dos 17 (dezessete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas utilizando a ferramenta de inteligência artificial Chat GPT para a realização da tarefa.

(3) Filtrar dentre os artigos científicos aqueles que possuem em seus títulos os termos e palavras-chaves relacionados aos 17 ODS.

(4) Identificar com qual dos 17 ODS cada artigos científicos tem melhor relação.

(5) Verificar o nível de alinhamento entre a produção acadêmica internacional na UFG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas.

O processo que representa o modelo empírico está ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Processo e parâmetros utilizados na pesquisa



Para este trabalho, foi utilizado somente dados da pós-graduação da UFG. Portanto, foram analisados 7818 artigos publicados em periódicos internacionais por pesquisadores da 26 UFG durante o período compreendido entre 2021 e junho de 2024. Os artigos foram coletados por meio da plataforma SCOPUS na data de 11 de agosto de 2024.

Os dados sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram retirados dos painéis disponibilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) disponível no endereço da página do Brasil no sítio da Organização da Nações Unidas na internet.

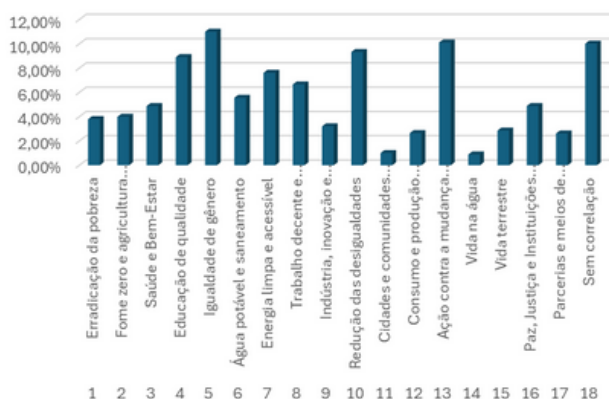
O levantamento dos dados foi realizado de forma segmentada e em conformidade com a base de pesquisa utilizada. Sendo assim, os resultados foram abordados de forma individual de forma que a cada um dos 17 ODS foi atribuído um percentual de artigos científicos com o qual teve maior correlação.

O quadro 3 apresenta esse percentual da produção acadêmica internacional da pós-graduação na UFG em relação a cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável preconizados pela Organização das Nações Unidas. .

Verificou-se que 89,98% das publicações possuem alinhamento a algum dos 17 ODS.

10,02% não possuem aderência a nenhum dos Objetivos.

Aderência Entre a Produção Acadêmica Internacional na UFG e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



ODS	OBJETIVO	% ADERENTE
1	Erradicação da pobreza	3,80%
2	Fome zero e agricultura sustentável	3,99%
3	Saúde e Bem-Estar	4,88%
4	Educação de qualidade	8,91%
5	Igualdade de gênero	11,00%
6	Água potável e saneamento	5,56%
7	Energia limpa e acessível	7,62%
8	Trabalho decente e crescimento econômico	6,66%
9	Indústria, inovação e infraestrutura	3,21%
10	Redução das desigualdades	9,33%
11	Cidades e comunidades sustentáveis	1,01%
12	Consumo e produção responsáveis	2,65%
13	Ação contra a mudança global do clima	10,11%
14	Vida na água	0,89%
15	Vida terrestre	2,86%
16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	4,88%
17	Parcerias e meios de implementação	2,62%
18	Sem correlação	10,02%



10,02% das publicações da UFG em periódicos internacionais não estão alinhadas aos ODS

89,98% das publicações da UFG em periódicos internacionais estão alinhadas aos ODS



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para que a UFG alinhe a sua produção acadêmica aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU de maneira mais assertiva, é necessário que a instituição adote uma abordagem multifacetada. A proposta é que a intervenção seja realizada por meio de 7 metas conforme abaixo:

1. Incorporar os ODS nos Currículos e Pesquisas

- **Integração Curricular:** Introduzir os ODS nos programas acadêmicos e currículos, especialmente em áreas de pesquisa e desenvolvimento. Cursos e disciplinas podem ser estruturados para abordar temas relevantes aos ODS.
- **Temas de Pesquisa:** Encorajar os pesquisadores a escolher temas de pesquisa que estejam diretamente relacionados aos ODS. Instituir chamadas para propostas de pesquisa que se alinhem com objetivos específicos dos ODS.

2. Fomentar Parcerias e Colaborações

- **Parcerias Institucionais:** Formar parcerias com organizações governamentais, ONGs e empresas que estejam focadas em ODS. Isso pode criar oportunidades para projetos de pesquisa conjuntos e financiamento.
- **Colaboração Internacional:** Incentivar colaborações com universidades e centros de pesquisa internacionais que estão trabalhando em áreas relacionadas aos ODS.

3. Financiamento e Incentivos

- **Financiamento Direcionado:** Oferecer bolsas e financiamentos específicos para pesquisas que se alinhem com os ODS. Criar fundos dedicados para projetos de pesquisa que abordem problemas globais de sustentabilidade.
- **Reconhecimento e Prêmios:** Instituir prêmios e reconhecimentos para pesquisas que tenham impacto significativo nos ODS. Isso pode estimular a competição e o engajamento com temas relevantes.

4. Capacitação e Sensibilização

- **Workshops e Treinamentos:** Organizar workshops, seminários e treinamentos para pesquisadores sobre como os ODS podem ser integrados na pesquisa científica. Isso pode incluir metodologias para abordar problemas complexos e multidimensionais.
- **Materiais Educativos:** Desenvolver e distribuir materiais educativos que expliquem a importância dos ODS e como a pesquisa científica pode contribuir para alcançá-los.

5. Revisão e Avaliação de Pesquisa

- **CrITÉrios de Avaliação:** Adotar critérios de avaliação que considerem a relevância dos projetos de pesquisa em relação aos ODS. Isso pode ser aplicado tanto para revisão por pares quanto para concessão de financiamento.
- **Relatórios de Impacto:** Incentivar os pesquisadores a incluir seções em seus artigos e relatórios sobre como suas pesquisas contribuem para os ODS. Avalie e publique esses impactos para maior transparência e conscientização.

6. Disseminação e Aplicação Prática

- **Publicação e Divulgação:** Publicar e promover pesquisas que têm impacto nos ODS em revistas e plataformas que atingem um público amplo. Utilize eventos acadêmicos e conferências para divulgar essas pesquisas.
- **Aplicações Práticas:** Estimular a aplicação prática das descobertas científicas, colaborando com setores público e privado para implementar soluções baseadas em pesquisa que contribuam para os ODS.

7. Cultivar uma Cultura de Sustentabilidade

- **Visão Institucional:** Incorporar os ODS na missão e visão da universidade. A administração deve demonstrar um compromisso com a sustentabilidade, promovendo um ambiente onde a pesquisa para os ODS é incentivada e valorizada.
- **Engajamento da Comunidade:** Envolver alunos, docentes e servidores na promoção dos ODS. Organizar eventos e campanhas para aumentar a conscientização e o envolvimento com as metas de desenvolvimento sustentável.

Implementar essas estratégias pode ajudar a garantir que as universidades não apenas produzam pesquisas de alta qualidade, mas também contribuam significativamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, contribuindo enormemente para a projeção internacional da UFG.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Docentes

Todos os docentes dos programas de pós-graduação da UFG que produzam artigos científicos e que pretendam publicar em periódicos acadêmicos internacionais.

Alunos

Alunos de programas de pós-graduação que participem de programas de pós-graduação de qualquer unidade acadêmica da UFG que produzam artigos científicos conjuntamente com docentes da instituição e que pretendam publicar em periódicos internacionais.

Servidores Técnico-Administrativos

Servidores técnico-administrativos que participem de programas de pós-graduação de qualquer unidade acadêmica da UFG que produzam artigos científicos conjuntamente com docentes da instituição e que pretendam publicar em periódicos internacionais.

Gestores da Instituição

Gestores institucionais que participam da elaboração de programas de pós-graduação e currículos de pesquisa; busca de parcerias de fomento; incentivo às publicações de maneira estratégica para objetivos.



REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Como Fazer Monografias: TCC, dissertações e teses. – 4 ed. rev. E atual. – São Paulo: Atlas, 2013.
- Baranzeli, C., Morosini, M. C., & Woicolesco, V. G. (2020). "A chave está na troca"- estudantes de mobilidade como vetores da internacionalização em casa. *Série- Estudos*, 25(53), 253-274.
- Borges E. UFG lança plano de internacionalização. 2021. Secom UFG. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/147204-ufg-lanca-plano-de-internacionalizacao>. Acesso em 19 de fevereiro de 2023.
- Castro, A. A.; Cabral Neto, A. O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*, n. 21, p. 69-96, 2012.
- FÁVERO, L. P., BELFIORE, P. Chapter 15 – Regression Models for Count Data: Poisson and Negative Binomial. *Data Science for Business and Decision Making*. P. 617-703. 2019.
- FELTRIN, R. J. Determinantes Socioeconômicos do Suicídio em Santa Catarina: Uma Análise com Dados em Painel. Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Economia e Relações Internacionais, Florianópolis – SC, 2018.
- Finardi, K. R., & Guimarães, F. F. (2017). Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. *Estudos em Avaliação Educacional*, 28(68), 600-626.
- GACEL-AVILA, J. The Internationalisation of Higher Education: A Paradigm for Global Citizenry: Higher Education, New York. v. 2, p.121- 136, 2005.
- GUJARATI, D. N., *Econometria, princípios, teoria e aplicações práticas /Damonar Gujarati; tradução de Cristina Yamagami; revisão técnica de Salvatore Benito Virgillito..* 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação. 522 p. 2019.
- GUJARATI, D. N., PORTER, D. C.. *Econometria básica*. 5. ed. São Paulo:Bookman, 924 p. 2011.
- Gallo, E., & Setti, A. F. F. (2014). Território, intersectorialidade e escalas: requisitos para a efetividade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 4383-4396.
- KNIGHT, Jane. Internationalisation: Key concepts and Elements. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. *Internationalisation of European Higher Education*. Berlin: Raabe, 2010.
- Krawczyk, N. R. (2008). As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Políticas Educativas-PolEd*, 1(2).
- Luce, M. B., Fagundes, C. V., & Mediel, O. G. (2016). Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 21, 317-340.

REFERÊNCIAS

- Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. UNICEF, 2023. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em 15 de mar. de 2023.
- Paula, A. P. P. D. (2005). Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. *Revista de administração de empresas*, 45, 36-49.
- Pieranti, O. P. (2008). A metodologia historiográfica na pesquisa em administração: uma discussão acerca de princípios e de sua aplicabilidade no Brasil contemporâneo. *Cadernos EBAPE. br*, 6, 01-12.
- Prolo, I., Vieira, R. C., Lima, M. C., & Leal, F. G. (2019). Internacionalização das universidades brasileiras: contribuições do programa ciência sem fronteiras. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 319-361.
- Roma, J. C. (2019). Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e cultura*, 71(1), 33-39.
- Stallivieri, L. (2002). O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras*, Brasília, 24(48), 35-57.
- Van der Wende, M. (2007). Internationalization of higher education in the OECD countries: Challenges and opportunities for the coming decade. *Journal of studies in international education*, 11(3-4), 274-289.
- VELHO, L. Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação. *Sociologias*, v. 13, n. 26, p. 128-153, 2011.
- World University Rankings.QS, 2022. Disponível em <<https://www.qs.com/>>. Acesso em 14 de mar. de 2023.
- World University Rankings.Shanghai Ranking, 2022. Disponível em <<https://www.shanghairanking.com/rankings/arwu/2022>>. Acesso em 14 de mar. de 2023.
- World University Rankings.Times Higher Education, 2022. Disponível em <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>>. Acesso em 14 de mar. de 2023.
- Miura, I. K. (2006). O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Morosini, M. C. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar em revista*, 107-124.
- Morosini, M. C. (2011). Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educação em revista*, 27, 93-112.

REFERÊNCIAS

Morosini, M. C. (2017). Dossiê: Internacionalização da educação superior. *Educação*, 40(3), 288-292.

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável/Educação de Qualidade. Nações Unidas, 2023. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>>. Acesso em 15 de mar. de 2023.

Para que serve a avaliação da Capes: a Capes e a Avaliação Trienal. Brasil, 2007. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf>. Acesso em 13 de mar. de 2023.

Okado, G. H. C., & Quinelli, L. (2016). Megatendências Mundiais 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma reflexão preliminar sobre a "Nova Agenda" das Nações Unidas. *Revista Barú-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, 2(2), 111-129.

Políticas públicas: o que são e para que servem na prática? FIA Business School, 2022. Disponível em <<https://fia.com.br/blog/politicas-publicas/>>. Acesso em 11 de mar. de 2023.

Roma, J. C. (2019). Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e cultura*, 71(1), 33-39.

RUMBLEY, L. E. Intelligent Internationalization: a 21st Century Imperative. *International Higher Education*, n. 80, p. 16-17, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2015.80.6146>. Acesso em: 14 nov. 2019.

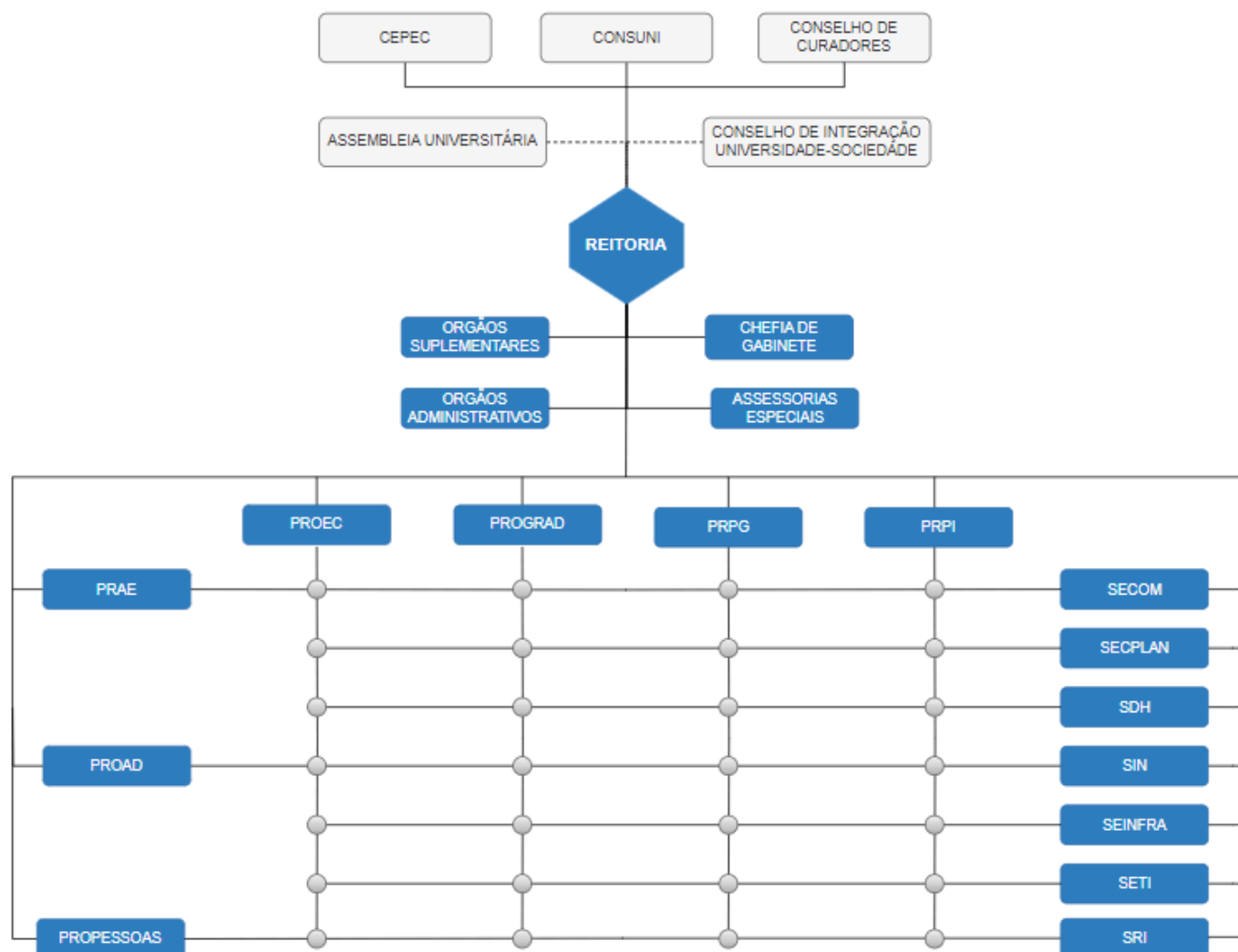
Scott, P. (1998). Massification, internationalization and globalization. In P. Scott (Ed.), *The globalization of higher education* (pp. 108-129). Buckingham, UK: Open University Press.

TEICHLER, Ulrich. The Changing debate on internationalization of higher education. *Higher Education*, New York, n. 48, p. 5-46, 2004

APÊNDICE A

ORGANOGRAMA DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA UFG

(versão 2.0.2 - 19/01/2024)



LEGENDA:

CEPEC - CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
CONSUNI - CONSELHO UNIVERSITÁRIO

PRAE - PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

PROAD - PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

PROEC - PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PROGRAD - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PRPG - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PRPI - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

PROPESSOAS - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

SDH - SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS

SECOM - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

SEINFRA - SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA

SECPLAN - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

SETI - SECRETARIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

SIN - SECRETARIA DE INCLUSÃO

SRI - SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Produto técnico-tecnológico

À SECPLAN/UFG

Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais
Universidade Federal de Goiás

Pelo presente, encaminho o produto técnico-tecnológico intitulado “PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UFG ALINHADA AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU”, derivado da dissertação de mestrado “AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU”, de minha autoria.

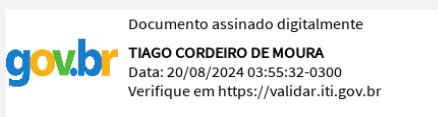
Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada Universidade Federal de Goiás (UFG).

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um relatório técnico conclusivo e seu propósito é fornecer orientação para o alinhamento dos trabalhos científicos produzidos pela UFG em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas.

Solicito, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço profiap.fct@ufg.br.

Goiânia-GO, 20 de agosto de 2024.

Atenciosamente,



Tiago Cordeiro de Moura
Administrador
CRA-GO: 19211

Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

À SECPLAN/UFG

Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais
Universidade Federal de Goiás

Pelo presente, encaminho o produto técnico-tecnológico intitulado “PRODUÇÃO ACADÊMICA NA UFG ALINHADA AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU”, derivado da dissertação de mestrado “AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU”, de autoria de [Tiago Cordeiro de Moura](#).

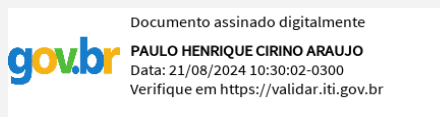
Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada [Universidade Federal de Goiás \(UFG\)](#).

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um [relatório técnico conclusivo](#) e seu propósito é [fornecer orientação para o alinhamento dos trabalhos científicos produzidos pela UFG em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Organização das Nações Unidas](#).

Solicito, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço profiap.fct@ufg.br.

Goiânia-GO, 20 de agosto de 2024.

Registro de recebimento.



Prof. Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo
Diretor de Estudos Estratégicos
SECPLAN/UFG

Discente: Tiago Cordeiro de Moura, Mestrando

Orientador: Prof. Paulo Henrique Cirino Araújo, Doutor

Universidade Federal de Goiás

20 de agosto de 2024